



XXVIII JORNADA CIENTÍFICA DO CURSO DE MEDICINA

1º SEMESTRE DE 2015

DATA 13/7/2015

www.uff.br/iniciacaocientificamedicina

O programa de Iniciação Científica do Curso de Medicina da Universidade Federal Fluminense:

O programa de Iniciação Científica da Faculdade de Medicina da UFF teve início em 1995, logo após a implantação do novo currículo da Faculdade, no começo da década de 1990.

O novo currículo, então implantado, previa, desde o primeiro período até o último, no internato, o desenvolvimento das atividades acadêmicas segundo 3 eixos principais: programa teórico-demonstrativo; programa prático-conceitual; programa de iniciação científica.

O Programa de Iniciação Científica começou sua implantação no primeiro período de 1995, com uma turma de apenas 12 alunos; posteriormente, a cada período, o Programa foi crescendo, tanto no número de alunos, quanto no de professores orientadores, chegando ao ponto de envolver, a cada período, mais da metade dos alunos cursando medicina. Essa primeira turma, de 12 alunos, iniciou as atividades do Programa sob a orientação do Professor Gilberto Perez Cardoso, coordenador do Programa até 2012.

O Programa iniciou suas atividades com 7 disciplinas, podendo ser procurado por alunos cursando desde o segundo até o oitavo período do curso médico.

A disciplina de Iniciação Científica I, que antes era optativa, como todas as outras, se tornou obrigatória depois de certo tempo, por decisão do Colegiado de Curso de Medicina. Desde então, nenhum aluno da Faculdade de Medicina deixou de receber informações básicas sobre o método científico e a pesquisa científica, embora podendo optar por não cursar as demais disciplinas de Iniciação Científica, que configuram a execução prática de uma pesquisa médica.

Após cursar as disciplinas, o aluno, ao ingressar no internato, envolve-se no Trabalho de Conclusão de Curso, que inicialmente era sempre uma monografia mas que, posteriormente, também por decisão do Colegiado de Curso de Medicina, pode ser um artigo científico, desde que aceite para publicação em revista médica indexada no Qualis da Capes.

Cumprir dizer que o Trabalho de Conclusão de Curso é obrigatório para a formatura e o Programa de Iniciação Científica sempre teve destacado papel no auxílio aos estudantes para elaboração desse documento indispensável para a colação de grau.

A avaliação de aprendizagem nas disciplinas requeria pelo menos 75% de presença às atividades e era livre para o professor da Iniciação Científica I, desde que o aluno, ao término dessa disciplina, apresentasse um projeto de pesquisa elaborado sob orientação de um professor.

Já para as disciplinas de Iniciação Científica II e até VII ocorria, ao fim do período, uma jornada para apresentação dos projetos dos alunos sob orientação de seus professores, com exposição sob forma de pôster. Atualmente todos os trabalhos são apresentados sob temas livres orais.

Tal jornada sempre foi muito dinâmica e concorrida, e os professores avaliavam os trabalhos dos alunos orientados por seus colegas, em sistema de rodízio, sendo a nota final do aluno a média da nota dada por seu orientador e aquela conferida pelo avaliador.

Acerca desse período 1995-2012 do Programa de Iniciação Científica tivemos a oportunidade de produzir e publicar vários artigos no campo da educação médica, retratando aspectos curiosos e estimulantes do desenvolvimento do Programa.

Hoje é consenso que o Programa de Iniciação Científica é um dos pontos fortes do currículo da Faculdade de Medicina da UFF, dando uma contribuição muito efetiva para o ensino do método científico e também para a produção de conhecimento na área médica.

Professor Gilberto Perez Cardoso
Coordenador do Programa de Iniciação Científica- 1995-2012

XXVIII JORNADA CIENTÍFICA DO CURSO DE MEDICINA

1º SEMESTRE DE 2015

DATA 13/7/2015

www.uff.br/iniciacaocientificamedicina

Coordenador de curso: Prof José Antônio Monteiro

Coordenador do Programa de Iniciação Científica-Curso de Medicina: Prof André Ricardo Araujo da Silva.

Coordenadora da Monitoria de Iniciação Científica: Christiane Ribeiro

O Programa de Iniciação Científica do Curso de Medicina- 2015.1

Nº de projetos	N º de professores orientadores	Nº de discentes
46	41	113

Índice

Programação.....	5
Apresentação dos projetos por professores orientadores/local de apresentação e horários.....	6
Bancas de avaliações dos projetos.....	14
Resumos.....	15

Programação

Local do evento: Salas do Prédio anexo da Faculdade de Medicina. Dia: 13/7/2015 - 8h às 13h- Apresentação dos projetos:

SALA DAS APRESENTAÇÕES	PROJETOS	HORÁRIOS
JOSÉ CARLOS SADDY	MISCELÂNEA	8h às 9h55min
JOSÉ CARLOS SADDY	GINECOLOGIA/OBSTETRÍCIA	10h às 10h25min
ALOIZIO BRASIL	INFECTOLOGIA	8h às 9h55min
ALOIZIO BRASIL	TUMORES/CÂNCER	10h às 11h
RENÉ GARRIDO	DOENÇAS PREVALENTES	8h às 9h30min
RENÉ GARRIDO	SAÚDE COLETIVA	9h 30min às 10h 55min
EUNICE DAMASCENO	PEDIATRIA	8h às 8h40min
EUNICE DAMASCENO	O ESTUDANTE DE MEDICINA	8h 50min às 9h55min
EUNICE DAMASCENO	FÁRMACOS/TERAPIA EXPERIMENTAL	10h às 10h 25min
EUNICE DAMASCENO	ENDOCRINOLOGIA/METABOLOGIA	10h30min às 10h55min

Apresentação dos projetos por professores orientadores/local de apresentação e horários:

Professores	Linhas de pesquisa	Alunos	Grupo temático	Nº	Horário e Local da apresentação
Adelmo Daumas Banca titular-Sala Aloizio Brasil- 10h às 11h	Avaliação do resultado no tratamento de 95 pacientes com leucemia mielóide crônica em uso de inibidores de tirosinoquinase	Ricardo Andrade Arantes Marina Cordeiro Fernandes Luiza Vettorazzo Amaral	Tumores/ Câncer	1	Sala Aloizio Brasil 10h às 10h10min
Adriana Pittella Sudré Banca Titular:Sala Eunice Damasceno- 8h às 9h55min	Avaliação do conhecimento sobre parasitoses e determinação dos fatores de risco para infecções de alunos de graduação em medicina da UFF	Larri Vieira Junior Beatriz Pereira Silva Mariana Dias Toshiaki Koga Beatriz Silva Chaves Ana Elisa Boracini Sanches	O estudante de medicina	2	Sala Eunice Damasceno 9h35min às 9h45min
Aluísio Gomes da Silva Banca suplente-Sala René Garrido- 9h30min às 10h40min	A equidade no acesso das pacientes do gênero feminino portadoras de câncer de mama às unidades de atendimento oncológicas da rede pública de saúde do município do Rio de Janeiro	Raphael Phillip S Ramalho de Campo	Saúde coletiva	3	Sala René Garrido 9h30min às 9h 40min
Analúcia Rampazzo Xavier Banca Titular- Sala José Carlos Saddy-8h às 9h55min	Comparação entre o método de turbidimetria utilizado na dosagem de proteínas na urina e os testes baseados no erro protéico do indicador utilizados em fitas de urinálise"	Maria Clara Simões da Motta T. Ribeiro Natália Janoni Macedo	Miscelânea	4	Sala José Carlos Saddy 8h às 8h 10min
Andrea Alice da Silva	Prevalência de citomegalovírus em lúpus eritematoso sistêmico	Natália Trizzotti de Macedo	Infectologia	5	Sala Aloizio Brasil 8h às 8h 10min

Andrea Regina Baptista Banca Titular-Sala Aloizio Brazil- 8h às 9h55min	Esporotricose humana:investigação de aspectos clínicos-epidemiológicos , sorológicos e moleculares em áreas endêmicas do Rio de Janeiro	Giovanna Almeida Bispo Bárbara Moura Lapera	Infectologia	6	Sala Aloizio Brasil 8h15min às 8h 25min
André Ricardo Araujo da Silva Banca suplente- Sala Aloizio Brasil- 8h às 9h55min	Laboratório de Ensino em Prevenção e Controle de Infecções relacionadas à assistência à saúde	Fillipe Pirrone Cunha Paulo Henrique Rodriguez Lara Nicholas Cafeiro de Castro Peixoto Bárbara Gomes Alves Guimarães	Infectologia	7	Sala Aloizio Brasil 8h30min às 8h40 min
Ângela Santos Ferreira- Banca Titular- Sala José Carlos Saddy-8h às 9h55min	PROGRAMA DE CONTROLE DO TABAGISMO NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ANTÔNIO PEDRO: Perfil dos pacientes atendidos e resultados do tratamento imediato.	Marina Rezende do Nascimento Túlio Martins Vieira	Miscelânea	8	Sala José Carlos Saddy 8h15min às 8h 25min
Antônio Bento Carvalho Filho Banca suplente-Sala Aloizio Brasil-10h às 11h	Tumores neuroendócrinos do mediastino :abordagem cirúrgica no HUAP	Bruno Marques Pestana	Tumores/ câncer	9	Sala Aloizio Brasil 10h15 min às 10h25min
Carlos Augusto Faria Banca titular- Sala José Carlos Saddy- 10h às 10h25min	Impacto do prolapso genital sobre a qualidade de vida das pacientes atendidas no ambulatório de uroginecologia do hospital universitário Antônio Pedro.	Vicente di Candia Masullo Patrícia Costa de Almeida Mayara Cristina Sanches Larissa de Amorim Machado Ana Carolina Feijó Brazzalle	Ginecologia /obstetrícia	10	Sala José Carlos Saddy 10h às 10h 10min
Carlos Leonardo Carvalho Pessoa Banca Titular- Sala René Garrido-8h às 9h30min	Avaliação da técnica inalatória em atendimentos de primeira consulta no Ambulatório de asma brônquica do Hospital Universitário Antonio Pedro	Artur Renato Moura Alho Mariana Martini Fischmann Bruno Mendes Haerdy	Doenças prevalentes	11	Sala René Garrido 8h às 8h 10min
Carlos Leonardo Carvalho Pessoa Banca Titular- Sala René Garrido-8h às 9h30min	Avaliação da técnica inalatória em pacientes em tratamento no Ambulatório de Asma brônquica do Hospital Universitário Antônio Pedro	Maria Julia da Silva Mattos Ana Carolina Castro Cortes Flávio de Oliveira Mendes	Doenças prevalentes	12	Sala René Garrido 8h15min às 8h25min

Claudia Lamarca Vitral Banca titular- Sala José Carlos Saddy- 10h às 10h25min	Investigação sobre a infecção pelo papilomavírus humano (HPV) e sua prevenção entre mulheres	Jéssica Lídia de Souza Vanessa Ferreira Ribeiro Ana Carolina Scarpe	Ginecologia /obstetrícia	13	Sala José Carlos Saddy 10h15min às 10h 25min
Claudia Rezende Vieira de Mendonça Souza Banca Titular-Sala Aloizio Brazil- 8h às 9h55min	Detecção laboratorial de carbapenemase entre amostras de Klebsiella pneumoniae isoladas a partir de pacientes atendidos no HUAP	Cesar Campos do Val Aneguy	Infectologia	14	Sala Aloizio Brasil 8h45min às 8h 55min
Claudete Aparecida Banca Titular-Sala Aloizio Brazil- 8h às 9h55min	Análise do perfil de susceptibilidade , epidemiologia molecular e carga das doenças infecciosas agudas em população vulnerável com diabetes mellitus em Niterói, RJ, Brasil	Renata Gudergues P de Almeida Guilherme Seibel Storch	Infectologia	15	Sala Aloizio Brasil 9h às 9h10min
Claudete Aparecida Banca Titular-Sala Aloizio Brazil- 8h às 9h55min	Controle da resposta do tratamento de tuberculose em pacientes pediátricos, adolescentes e adultos jovens, infectados ou não infectados pelo HIV.	Estella Magalhães Cosme Thais Raquelly Dourado de Oliveira	Infectologia	16	Sala Aloizio Brasil 9h15min às 9h25min
Claudio Tinoco Mesquita Banca suplente-Sala Aloizio Brasil-10h às 11h	Valor da avaliação do sincronismo intraventricular pela cintigrafia de perfusão miocárdica com gated-Spect no tratamento de pacientes com insuficiência cardíaca submetidos a terapia de ressincronização cardíaca	Annelise Passos Bispo Wanderley Laynara Albino Batista Thais Helena Peixoto Nunes	Doenças prevalentes	17	Sala René Garrido 8h30min às 8h40min
Christianne Fernandes Banca Titular:Sala Eunice Damasceno- 8h às 9h55min	Relação entre obesidade na infância e aleitamento materno exclusivo no primeiro semestre de vida	Milena Marinho da Costa L Peixoto	Pediatria	18	Sala Eunice Damasceno 8h às 8h10min

Christianne Fernandes Banca Titular:Sala Eunice Damasceno- 8h às 9h55min	Estudo da prevalência da sífilis congênita no HE Azevedo Lima	Layla Couto Araujo	Pediatria	19	Sala Eunice Damasceno 8h15min às 8h25min
Christianne Fernandes Banca Titular:Sala Eunice Damasceno- 8h às 9h55min	Estudo da prevalência de depressão e ansiedade nos alunos de Medicina da Universidade Federal Fluminense	Carolina Martins Cabrita Lemos Nina Nogueira Alt Rulliany Liza Tinoco Martins Weydler Campos Hottz Corbiceiro	O estudante de medicina	20	Sala Eunice Damasceno 9h05min às 9h15min
Daniel Pagnin- Banca suplente:Sala Eunice Damasceno- 8h às 9h55min	Estresse na formação médica	Letícia Roberto Rodrigues Erito Marques de Souza Filho	O estudante de medicina	21	Sala Eunice Damasceno 9h20min às 9h30min
Fabiola Giordani Banca Titular-Sala Eunice Damasceno- 10h às 10h50min	Efeito da carência de vitamina D no risco cardiovascular de pacientes com lúpus eritematoso sistêmico	Juliano Monteiro de Rezende	Endocrin. /metabologia	22	Sala Eunice Damasceno 10h 30min às 10h40min
Giselle F. Taboada Banca Titular-Sala Eunice Damasceno- 10h às 10h50min	Avaliação do conhecimento e atitudes de pacientes com diabetes mellitus no HUAP, em Niterói, RJ	Marcella Liz Romano Schautz	Endocrin. /metabologia	23	Sala Eunice Damasceno 10h45min às 10h55min
Ismar Lima Banca Titular-Sala Eunice Damasceno- 10h às 10h50min	Estudo sobre técnicas, fármacos, eficácia e efeitos adversos das terapias para tratamento da dor pós-operatórias em hospital universitário terciário	José Guilherme Peixoto Braga de Azevedo Pedro Augusto Rodrigues de Alencar Cássio Bousada Franco Luiz Augusto Valeriano Pinto Albuquerque Augusto Campeão Rodrigues	Fármacos /terapia experim.	24	Sala Eunice Damasceno 10h às

					10h10min
	Mistura óxido-nitroso-oxigênio (50%-50%) em biópsia de próstata transretal guiada por ultrassonografia	Nion Albernaz Netto Aluisio Izidório Milanez Rachel Alencar de Castro Araujo Pastor Bill Carlos Manhães Júnior	Fármacos/ terapia experim.	25	Sala Eunice Damasceno 10h15min às 10h25min
Israel Figueiredo Banca Titular:Sala Eunice Damasceno- 8h às 9h55min	Atendimento de crianças e adolescentes em serviços de atendimento móvel de urgência	Aline Regina Tavares Macedo Furtado de Mendonça	Pediatria	26	Sala Eunice Damasceno 8h30min às 8h40min
Jane M Neffá Pinto Banca Titular- Sala José Carlos Saddy-8h às 9h55min	Novo conceito no tratamento de estrias de distensão. Processo mediante estimulação e aproximação mantida dos bordos por fixação externa	Juliana Fernandes Ledo Amanda Lofeu Cury	Miscelânea	27	Sala José Carlos Saddy 8h30min às 8h 40min
José Carraro Banca Titular- Sala René Garrido-8h às 9h30min	Alterações renais na tireoidite de Hashimoto	Julia Monaco Santos Maria Carolina Zafra Paez Vanessa de Souza Neves Guimarães Pedro Serra de Condol Débora Balducci Lima	Doenças prevalentes	28	Sala René Garrido 8h45min às 8h55min
Lenita Barreto Lorena Banca suplente-Sala Eunice Damasceno- 10h às 10h50min	Percepções de pacientes e profissionais sobre as atividades do Programa de Extensão “Bom dia, boa noite HUAP” nas enfermarias do HUAP	Delvo Vasques Netto	Miscelânea	29	Sala José Carlos Saddy 8h45min às 8h 55min
Lílian Koiffman- Banca suplente:Sala Eunice Damasceno- 8h às 9h55min	Identificar e avaliar a adesão ao tratamento dos pacientes com HIV/AIDS : em foco a formação dos médicos	Gabriel Amorim de Brito Amanda Vanessa Demarchi	Infectologia	30	Sala Aloisio Brasil 9h30min às 9h40min

Lilian Koiffman- Banca suplente:Sala Eunice Damasceno- 8h às 9h55min	Docência em Saúde	Tiago Pereira Rodrigues	O estudante de Medicina	31	Sala Eunice Damasceno 8h50min às 9h
Marco Antônio Araujo Leite Banca suplente- Sala René Garrido-8h às 10h40min	Movimentos anormais da face: Elaboração de um protocolo para avaliação do impacto do Espasmo Hemifacial e do Blefaroespasma e de seu tratamento nos usuários SUS / HUAP.	Caroline Lourenço de Medeiros Daniella Caroline Moreira Alcântara	Doenças prevalentes	32	Sala René Garrido 9h às 9h10min
Mário André da Cunha Saporta Banca Suplente- Sala José Carlos Saddy-8h às 10h25min	Neuropatias hereditárias: revisão de literatura brasileira e mundial	Mateus Mendes Oroski Danilo Alves de Araujo Thais Perroni El Samar Elisa Carla Hildemberg Lucas Augusto Venâncio Ferreira Ana Franceschina de Castro	Miscelânea	33	Sala José Carlos Saddy 9h às 9h 10min
Mauro Romero Leal Passos Banca suplente- Sala Aloizio Brasil- 8h às 9h55min	Distribuição temporal de demanda e positividade de teste não-treponêmico, VDRL, em laboratório municipal de referência	Paula Meneguini Badran Carolina Batista Fernandes	Infectologia	34	Sala Aloizio Brasil 9h45min às 9h55min
Mônica K. Praxedes Banca titular-Sala Aloizio Brasil- 10h às 11h	Rede de instituições sediadas no estado do Rio de Janeiro para a implantação do registro de linfomas-RELINFO	Carla Fernanda Melloni Silva	Tumores/ câncer	35	Sala Aloizio Brasil 10h30 min às 10h40min
Maria Isabel do Nascimento Banca titular-Sala Aloizio Brasil- 10h às 11h	Lesões Neoplásicas e pré-neoplásicas do trato genital inferior: análise de coorte de mulheres acompanhadas no Hospital Geral de Nova Iguaçu (HGNI)	Fabício Seabra Polidoro Cardoso Ricardo Neif Vieira Musse Irene Machado Moraes Alvarenga Rabelo	Tumores/ Câncer	36	Sala Aloizio Brasil 10h45 min às 10h55min
Maria Martha de Luna Freire Banca Titular-Sala René Garrido- 9h30min às 10h55min	Rede Cegonha: uma abordagem de gênero	Matheus Oliveira Bastos Michele Agostinho Condé Loan Oliveira Fukuma	Saúde coletiva	37	Sala René Garrido 9h45min às 9h55min

Patrícia de Fátima Lopes Andrade Banca Titular- Sala René Garrido-8h às 9h30min	Correlação entre obesidade metabólica de peso normal e desenvolvimento de síndrome metabólica	Natália Teixeira Elias	Doenças prevalentes	38	Sala René Garrido 9h15min às 9h25min
Paulo Roberto Telles Pires Dias Banca Titular-Sala René Garrido-9h30min às 10h55min	Prevenção e tratamento do uso indevido de drogas	Mayara Galisse Negrão Marcos Guedes Figueiredo Filho Felipe Simões Nascimento Victor José Ladeisa Khouri Vitor Corradini Milioni	Saúde coletiva	39	Sala René Garrido 10h às 10h10min
Paulo Roberto Telles Pires Dias Banca Titular-Sala René Garrido-9h30min às 10h55min	A saúde do adolescente:diferentes atuações em busca da qualidade na assistência	Anastácia Midori Hashimoto	Saúde coletiva	40	Sala René Garrido 10h15min às 10h25min
Paulo Roberto Telles Pires Dias Banca Titular-Sala René Garrido-9h30min às 10h55min	Prevenção e tratamento do uso indevido de drogas	Marcos Guedes Figueiredo Filho	Saúde coletiva	46	Sala René Garrido 10h45min às 10h55min
Raphael Joaquim Teles Cyrillo	Estudo da avaliação do marketing da indústria farmacêutica sobre estudantes do internato do curso de Medicina da UFF	Denis de Melo Pinto Rangel	O estudante de medicina	41	Sala Eunice Damasceno 9h45min às 9h55min
Roberto Fabri Banca Suplente- Sala José Carlos Saddy-8h às 10h25min	Cérebro e música-estudo anatomo-funcional	Bruna Itami O'hara Pimenta Diogo Gonçalves Nogueira	Miscelânea	42	Sala José Carlos Saddy 9h15min às 9h25min
Sônia Maria Dantas Berger Banca Titular-Sala René Garrido-9h30min às 10h55min	Estudo sobre o acolhimento a pessoas em situações de violência no HUAP-UFF	Felippe Raphael e Oliveira Previdi Luciana Moraes Rabelo	Saúde coletiva	43	Sala René Garrido 10h30min às 10h40min

Terezinha de Jesus S. Correa Banca titular- Sala José Carlos Saddy- 10h às 10h25min	A expressão da matriz extra-celular em padrões restritivos e dinâmicos de condrogênese e osteogênese	Igor Augusto de Souza Campos Carolina Zosia Garest Thallys Leal Silva Eliane Santos da Luz	Miscelânea	44	Sala José Carlos Saddy 9h30min às 9h 40min
Valéria de Queiroz Pagnin Banca suplente-Sala Eunice Damasceno- 10h às 10h50min	Reação de luto por perda de um animal de companhia	Isadora Vieira Currione Rafaela Queiroz de Moraes Olivia Pedro Amorim Mariana Moura da Silva	Miscelânea	45	Sala José Carlos Saddy 9h45min às 9h55min

Bancas de avaliação dos projetos:

ÁREA TEMÁTICA	Nº DOS PROJETOS	Sala de apresentação	Banca
MISCELÂNEA	4,8, 27,29,33,42,44,45	JOSÉ CARLOS SADDY	Titulares: Analúcia Rampazzo Xavier, Ângela Ferreira e Jane M Neffá Pinto. Suplente: Mário André da Cunha Saporta e Roberto Fabri
GINECOLOGIA/OBSTETRÍCIA	10,13	JOSÉ CARLOS SADDY	Titulares- Carlos Augusto Faria,Claudia Lamarca Vitral, Terezinha de Jesus S. Correa. Suplente: Mário André da Cunha Saporta e Roberto Fabri
INFECTOLOGIA	5,6,7,14,15,16,30,34	ALOIZIO BRASIL	Titulares: Andrea Regina Baptista, Claudete Aparecida e Claudia Rezende Vieira de Mendonça Souza. Suplentes: André Ricardo Araujo da Silva e Mauro Romero Leal
TUMORES/CÂNCER	1,9,35,36	ALOIZIO BRAZIL	Titulares: Maria Isabel do Nascimento, Mônica K. Praxedes e Adelmo Daumas. Suplentes: Antônio Bento Carvalho Filho e Claudio Tinoco Mesquita
DOENÇAS PREVALENTES	11,12,17,28,32,38	RENÉ GARRIDO	Titulares: Carlos Leonardo Carvalho Pessoa, José Carraro e Patrícia de Fátima Lopes Andrade. Suplente: Marco Antônio Araujo Leite
SAÚDE COLETIVA	3,37,39,40,43,46	RENÉ GARRIDO	Titulares: Sônia Maria Dantas Berger, Paulo Roberto Telles Pires Dias e Maria Martha de Luna Freire. Suplentes: Aluisio Gomes e Marco Antônio Araujo Leite.
PEDIATRIA	18,19,26	EUNICE DAMASCENO	Titulares: Israel Figueiredo, Christianne Fernandes e Adriana Pittella Sudré. Suplentes: Lílian Koiffman e Daniel Pagnin.
O ESTUDANTE DE MEDICINA	2,20,21,31,41	EUNICE DAMASCENO	Titulares: Israel Figueiredo, Christianne Fernandes e Adriana Pittella Sudré. Suplentes: Lílian Koiffman e Daniel Pagnin
FÁRMACOS/TERAPIA EXPERIMENTAL	24,25	EUNICE DAMASCENO	Titulares: Ismar Lima, Fabíola Giordani e Giselle F. Taboada. Suplentes: Lenita Barreto Lorena e Valéria de Queiroz Pagnin
ENDOCRINOLOGIA/METABOLOGIA	22,23	EUNICE DAMASCENO	Titulares: Ismar Lima, Fabíola Giordani e Giselle F. Taboada. Suplentes: Lenita Barreto Lorena e Valéria de Queiroz Pagnin

RESUMOS

RESUMO Nº 2

Avaliação dos conhecimentos sobre parasitoses e determinação dos fatores de risco para infecção de alunos de graduação em Medicina da UFF – Resultados preliminares

Ana Elisa Boracini Sanches¹; Beatriz Pereira Silva¹; Beatriz Silva Chaves¹; Larri Vieira Junior¹; Mariana Dias Toshiaki Koga¹; Adriana Pittella Sudré²

¹Acadêmicos de Medicina da Universidade Federal Fluminense; ²Professora da Disciplina de Parasitologia, Departamento de Microbiologia e Parasitologia, Universidade Federal Fluminense.

Objetivou-se neste estudo avaliar a evolução do conhecimento sobre parasitoses e hábitos de higiene durante a formação de estudantes de Medicina. Os alunos foram divididos em quatro grupos de acordo com a passagem por disciplinas que tenham conteúdo de parasitologia (G1- 1º ao 4º período; G2- 4º ao 6º; G3- 6º ao 8º, após cursarem DIP; G4- internato). A avaliação foi feita por questionário com perguntas sobre parasitoses e suas formas de transmissão, perfil socioeconômico e hábitos higiênicos. Até o momento, cada participante (n=20) preencheu o questionário em dois momentos distintos (G1 e G2-14; G1 e G3-1; G2 e G4-1; G2 e G3-2 e G3 e G4-2), permitindo assim uma avaliação parcial. Em relação aos hábitos de higiene, 7/20 alunos afirmaram não lavar sempre as mãos ao chegar em casa e apenas 1 modificou o comportamento ao mudar de grupo. 6/12 alunos que afirmaram não transportar jalecos separados de outros pertences mudaram de comportamento na segunda entrevista. Oito alunos desconheciam que a toxoplasmose poderia ser transmitida por via transplacentária. Destes, 7 acertaram a resposta quando preencheram o questionário novamente. O mesmo ocorreu em relação à teníase, onde 10/11 alunos que desconheciam seu mecanismo de transmissão acertaram a resposta no segundo questionário. Entretanto, conhecimentos errôneos, como a associação da transmissão de toxoplasmose pelo contato com fezes de cães e de pombos, permaneceram em ambos os questionários de 10 alunos. Os resultados parciais demonstram ainda haver uma deficiência de conhecimento, apesar de ser possível observar certa evolução deste ao longo da formação do aluno.

RESUMO 4

Comparação entre o método de turbidimetria utilizado na dosagem de proteínas na urina e os testes baseados no erro protéico do indicador utilizados em fitas de urinálise

Orientador: Profa. Dra. Analúcia Rampazzo Xavier

Co-orientador: Prof. MSc.Salim Kanaan

Orientandas: Maria Clara da Motta Telles Ribeiro, Natália Janoni de Macedo

Introdução: A determinação da excreção urinária de proteínas totais e, em especial, da fração albumina constitui-se no exame mais sensível e aplicável, no dia a dia, para detecção precoce de doença renal crônica (DRC) e de doenças cardiovasculares, o que confere papel de destaque como instrumento diagnóstico. A detecção inicial de proteinúria é feita através do emprego de fitas reagentes, que por se tratar de um método semi-quantitativo, além de não detectar pequenas quantidades na urina, apresenta baixo valor preditivo negativo, necessitando ser complementado por outras técnicas. Dessa forma, o exame-padrão para avaliação quantitativa de proteinúria refere-se ao emprego da medida do conteúdo de proteína no volume urinário de 24 horas. Entretanto, a coleta deste material gera muitos erros pré-analíticos. Procurando evitar os inconvenientes citados, tem-se utilizado, cada vez mais, o índice (relação ou razão) proteína/creatinina, cujos resultados apresentam boa correlação com os da proteinúria de 24 horas, considerada padrão-ouro. Recentemente, foi lançado no mercado, uma fita reagente com a capacidade de detectar não só a proteína total, mas também estimar a razão proteína/creatinina e albumina/creatinina nas amostras urinárias. Objetivo: Em virtude do exposto acima, o objetivo deste trabalho é correlacionar os resultados obtidos de proteinúria e creatinúria realizados pelos métodos convencionais de turbidimetria e colorimetria em amostras isoladas de urina, com as determinações da fita reativa recém-lançada no mercado. Métodos: Foram utilizadas até o momento 116 urinas, de ambos os sexos e idades. A proteinúria foi determinada pelo método de turbidimetria Flex[®] cartridge UCFP da Siemens em aparelho Dimension RxLmax. As determinações com fita reagente foram realizadas na mesma amostra através do uso da fita Combina 13 da InVitro[®], e lidas em aparelho dedicado Combilyzer¹³ da Human[®]. Pretende-se analisar 150 amostras urinárias conforme previsão estatística. Os métodos serão comparados por regressão linear simples utilizando um software estatístico específico Prism 5.0 e as concordâncias entre métodos através do método de Bland-Altman. Resultados e conclusões parciais: Embora as dosagens não estejam finalizadas e nenhuma análise estatística foi aplicada, podemos observar que nas 116 amostras analisadas, os valores de proteinúria e razão proteína/creatinina parecem ser comparáveis entre os métodos, isto é, altos são altos e baixos são baixos. Entretanto, tem sido observada uma maior necessidade de diluições para que a fita reagente fosse capaz de determinar os valores de proteína mais elevados.

RESUMO 5

Prevalência do citomegalovírus em pacientes com lúpus eritematoso sistêmico

Aluna: Natália Trizzotti de Macedo

Orientadora: Andrea Alice da Silva

Introdução: O Lúpus eritematoso sistêmico (LES) é uma doença autoimune, a qual acomete principalmente mulheres em idade fértil. A autoimunidade é resultado da interação entre predisposição genética e fatores ambientais, como infecções e exposição a patógenos oportunistas ou não. Muitas infecções bacterianas e virais tem sido documentadas no LES, tanto na apresentação, quanto no curso da doença. O citomegalovírus (CMV) é um desses patógenos encontrados no dia a dia que torna difícil o manejo desses pacientes. A doença é ativada por imunocomplexos de autoantígenos e/ou DNA/RNA viral e bacteriano. Estudos atuais tem dado enfoque para infecções por herpesvírus no LES, mas a literatura ainda segue muito pobre com relação a CMV e lúpus. Contudo, pacientes imunossuprimidos, como aqueles que apresentam síndrome da imunodeficiência adquirida, indivíduos com câncer e transplantados estão sob alto risco de infecção por CMV e desenvolvimento de uma forma grave da doença. A detecção da infecção/doença no lúpico é de grande valia, pois pode reduzir a morbimortalidade desses pacientes, visto que essa infecção normalmente ocorre em fases de apresentação ou reativação da doença, momento em que o paciente normalmente recebe imunossupressão similar a pacientes transplantados. Em estudo publicado em 2015 na revista LUPUS, pesquisadores afirmam que, além da presença de imunossupressão, outros fatores podem ser decisivos no aumento da incidência de infecção sintomática por CMV em pacientes com LES. A infecção por CMV inicialmente culmina com a presença de anticorpos contra a proteína pp65 do CMV, porém, apenas em 4% dos indivíduos saudáveis, o IgG anti-pp65 não persiste. Entretanto, tem sido documentado que tais anticorpos estão presentes na maioria dos pacientes adultos com lúpus eritematoso sistêmico, o que sugere uma regulação imune anormal a esse peptídeo. Isso tem importância no desenvolvimento de LES em pacientes suscetíveis pós infecção por CMV, pois anticorpos anti-pp65 podem fazer reação cruzada com proteínas nucleares e de DNA. Além disso, o estudo relata que o CMV tem sido associado com o desenvolvimento de anticorpos anti-RNP. Objetivo: Analisar a frequência da positividade para o antígeno pp65 do CMV em pacientes com LES. Metodologia: O projeto já foi aprovado no CEP/UFF, sob número CAAE: 43049215.2.0000.5243, em 10/04/2015. Assim, pacientes com LES com suspeita de infecção (critério de inclusão como febre, leucopenia, imunossupressão), independentemente de sexo ou idade, foram recrutados no HUAP/UFF. Informações sobre história clínica, tratamentos e exames laboratoriais foram retiradas a partir de prontuários. O ensaio de antigenemia pp65 (*Brite turbo*, Holanda) é realizado no LAMAP/HUAP/UFF. Este ensaio visa identificar leucócitos, em especial, neutrófilos infectados com o CMV, via expressão da proteína viral pp65 no núcleo destas células que são quantificadas em microscópio de imunofluorescência. Resultados e conclusões preliminares: Até então foram testados e analisados 20 pacientes com lúpus eritematoso sistêmico para antigenemia pp65. Dos vinte pacientes, dezenove são do sexo feminino e dessas dezenove, dezessete estão em idade fértil, indo ao encontro do que diz a literatura sobre a frequência de LES ser maior neste público. Apesar do número pequeno de pacientes, pode-se inferir que 20% dos pacientes analisados apresentaram positividade para antigenemia pp65, uma proporção com grande relevância. Dentre os pacientes com positividade, um evoluiu a óbito. Uma das pacientes que apresentou positividade, com diagnóstico de LES desde 2008, e adentrou a enfermaria 5 dias antes da realização da antigenemia pp65 apresentando febre diária, calafrios, dispneia, ortopneia e náusea. Em vários momentos apresentou-se taquipnéica, com picos febris e proteína C reativa elevado, além de apresentar herpes simples. Com a antigenemia para CMV positiva, iniciou-se o tratamento com ganciclovir e observou-se melhora significativa do quadro. Tratava-se de um quadro de ativação da doença relacionada a infecção por CMV. Confirma-se, até então, a importância da detecção precoce do CMV e seus impactos na morbimortalidade, visto que, muitas vezes, a sintomatologia é inespecífica e o diagnóstico subestimado. Espera-se que os resultados obtidos sejam motivadores para uma otimização da avaliação e tratamento adequado de tais pacientes. Palavras –chaves: Lúpus eritematoso sistêmico, citomegalovírus, antigenemia pp65.

RESUMO 6

INVESTIGAÇÃO CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICA E MOLECULAR DA ESPOROTRICOSE HUMANA EM NITERÓI

¹Lapera, BM; ¹Bispo, GA; ¹Costa, WM; ¹da Silva, BP; ¹Siqueira, AM; ¹Macedo, PA; ²Pinto, GCM; ⁴Côrtes, JL; ³Oliveira, LD; ¹Rocha, EMS; ¹Baptista, ARS

Instituições: ¹Laboratório de Micologia Médica e Molecular do Instituto Biomédico (LMMI); ²Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP); ³Depto de Planejamento em Saúde do Instituto de Saúde Coletiva (MPS) - Universidade Federal Fluminense; ⁴Fundação Municipal de Saúde – Prefeitura Municipal de Niterói-RJ (FMS/PMN)

INTRODUÇÃO: A esporotricose é micose subcutânea e zoonose negligenciada. Seus agentes patogênicos são espécies do recém descrito Complexo *Sporothrix schenckii*, cuja inoculação traumática inicia a infecção afetando o homem e vários animais. No cenário endêmico do Rio de Janeiro, os felinos ocupam papel central já que transmitem o fungo e, ainda, se mostram extremamente susceptíveis ao mesmo.

OBJETIVOS: Determinar a frequência das espécies do Complexo *S. schenckii* bem como descrever aspectos clínicos e epidemiológicos da esporotricose humana em pacientes assistidos nos municípios de Niterói e região.

MATERIAL E MÉTODOS: Foram incluídos todos os pacientes com suspeita de esporotricose, encaminhados ao Ambulatório de Dermatologia Sanitária Renné Garrido Neves (FMS/PMN) e ao Serviço de Dermatologia do HUAP/UFF, Niterói, RJ. Os mesmos foram clinicamente avaliados pelos médicos colaboradores e, após assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido, tiveram seus espécimes clínicos coletados (biópsia) seguido pelo encaminhamento imediato ao LMMI-IB/UFF para diagnóstico micológico e tipagem molecular das espécies por isolamento em cultura e PCR-RFLP, respectivamente.

RESULTADOS: No período de janeiro a junho de 2015 foram atendidos vinte e dois pacientes, a maioria do sexo feminino (n= 16; 72,7%). Todos, independentemente do resultado laboratorial, referiram contato com felino doente. No entanto, 64% dos pacientes teve diagnóstico laboratorial (n=14), sendo quase 70% deles do sexo feminino. Todos iniciaram ou continuaram o tratamento de eleição, com o itraconazol.

CONCLUSÕES: A predominância de mulheres afetadas, aqui observada, condiz com os relatos epidemiológicos da esporotricose no Rio de Janeiro, já que são elas, com maior frequência, as cuidadoras/protetoras dos animais doentes. Atualmente, está em andamento o diagnóstico molecular das espécies do Complexo *S. schenckii*, cuja interação com o hospedeiro pode, potencialmente, afetar a gravidade bem como a resposta terapêutica aos antifúngicos.

Apoio Financeiro: FAPERJ (ExtPesq2014) e PROEX/MEC2014

RESUMO 7

Mapeamento espacial de bactérias multirresistentes em unidades de terapia intensiva pediátricas. Uma ferramenta para o controle de infecção

Professor: André Ricardo Araujo da Silva

Alunos: Fillipe Pirrone Cunha, Paulo Henrique Rodriguez Lara, Nicholas Cafeiro de Castro Peixoto, Bárbara Gomes Alves Guimarães

Introdução: O conhecimento sobre os tipos de bactérias multirresistentes (BMR) em UTIs pediátricas é importante para definir estratégias para a redução das mesmas.

Objetivo: Descrever os tipos de BMR em cinco UTIs pediátricas, de acordo com o perfil dos pacientes.

Material e métodos: Estudo prospectivo descritivo realizado em quatro UTIs pediátricas e uma UTI neonatal da cidade do Rio de Janeiro, durante 5 anos de seguimento (2010-2014). Todas as unidades estavam localizadas no mesmo andar do hospital.

Resultados: O perfil das UTIs foi: UTI 1- pacientes críticos agudos, UTI 2 e 3, pacientes críticos com curta permanência, UTI 4, pacientes críticos crônicos. Houve 528 infecções associadas à assistência à saúde e 120 (22,7%) foram atribuídas à BMR, em todas as unidades. O número total de infecções por BMR foram: 17, 28, 13 e 62, nas UTI neonatal, UTI 1 e UTI 2 e 3 e UTI 4, respectivamente. As BMR Gram negativas representaram 67%, 67%, 61,5% e 62,2% das infecções por BMR nas UTI neonatal, UTI 1 e UTI 2 e 3 e UTI 4, respectivamente. Os principais agentes de infecções na UTI neonatal foram *Klebsiella pneumoniae* ESBL (N=4) e *Enterobacter* sp (N=3); na UTI 1, os principais agentes foram *S.coagulase* negativo (N=7) e *Acinetobacter* sp resistente a carbapenemase (N=4); na UTI 2 e 3, os principais agentes foram *S.epidermidis* (N=3) e MRSA (N=2) e na UTI 4 o principal agente foram a *P.aeruginosa* (N=16) e *S.coagulase* negativo (N=12)

Conclusão: Encontramos diferentes tipos de BMR nas UTIs pediátricas localizadas no mesmo andar do hospital.

RESUMO 8

Tratamento do Tabagismo em Hospital Universitário: avaliação do sucesso imediato e tardio, após um ano de seguimento.

Alunos: Marina Rezende do Nascimento

Túlio Martins Vieira

Orientadora: Prof^a Angela Santos Ferreira Nani.

Introdução: Tabagismo é doença crônica e recorrente. Apesar da atual disponibilidade de recursos eficazes para o tratamento, ainda é alto o índice de recaída. Objetivos: Analisar o perfil dos pacientes tabagistas e os resultados do tratamento imediato e após um ano de acompanhamento. Métodos: Foram avaliados 149 pacientes que participaram de pelo menos 04 das 06 sessões de grupo do Programa de Tratamento do Tabagismo no Hospital Universitário Antônio Pedro, no período de janeiro de 2011 a dezembro de 2013. Características sócio-demográficas e história de dependência à nicotina (teste de Fagerström) foram também analisadas. Os dados foram coletados através das fichas das entrevistas iniciais dos participantes. Para a avaliação da taxa de recaída a longo prazo foi utilizado um roteiro de entrevista telefônica. Resultados: Dos 149 pacientes avaliados, 102 eram do sexo feminino, com idade média de $55,57 \pm 12,12$ anos. A maioria (54,36%) tinha cursado pelo menos o ensino médio completo. 28 pacientes (18,79%) moravam sozinhos e 112 (75,17%) viviam com companheiro (a). Os pacientes fumavam em média $22,99 \pm 11,39$ cigarros por dia, a idade média de início do tabagismo foi de $16,73 \pm 6,41$ anos e o tempo médio de tabagismo foi de $38,52 \pm 11,84$ anos. A maioria dos pacientes (67,78%) possuía grau elevado ou muito elevado de dependência à nicotina. Ao final das sessões, 139 pacientes haviam parado de fumar (taxa de abstinência imediata de 93,29%). O acompanhamento a longo prazo através de contato telefônico foi realizado, inicialmente, com 68 pacientes. Dentre estes, 35 (51,47%) se mantiveram abstinentes. Conclusões: A alta taxa de abstinência imediata possivelmente está relacionada ao maior conhecimento do perfil destes pacientes e à abordagem por equipe multiprofissional. No entanto, uma significativa proporção de fumantes recaem a longo prazo, sendo importante identificar as características individuais e fatores associados ao aumento da recaída.

RESUMO 9

Tumores neuroendócrinos do mediastino ântero-superior, abordagem cirúrgica no Hospital Universitário Antonio Pedro.

Introdução: Os tumores neuroendócrinos do mediastino ântero-superior, antes denominados carcinoides Tímicos, são o resultado de mutações nas células de Kulchistk localizadas no Timo. São pouco frequentes, apresentando predileção por homens entre 40-50 anos e em 20% dos casos comportam-se de forma agressiva, ocorrendo disseminação metastática. Os pacientes podem apresentar sintomas relacionados à secreção hormonal ou por efeito de massa. O tratamento consiste na ressecção cirúrgica completa, sempre que possível, podendo esta ser complementada com terapia adjuvante.

Materiais e métodos: O presente trabalho tem como objetivo analisar um caso de tumor neuroendócrino do mediastino ântero-superior e sua abordagem cirúrgica no HUAP comparando-o com a literatura. Será analisando retrospectivamente o caso de um paciente, através de seu prontuário com sua apresentação clínica à época do diagnóstico e tratamento dando ênfase aos fatores que determinaram a melhor via de acesso cirúrgico, tais como topografia da lesão, melhor exposição e manutenção da segurança a ressecção.

Resultado: Nesta caso temos um paciente de meia idade, com um tumor de crescimento silencioso, apresentando dor já com volumosa massa, apresentando-se ao Serviço para diagnóstico e tratamento. Foi realizado esterno-toracotomia parcial com boa exposição, permitindo um procedimento seguro e sem comorbidades. A ressecção foi completa (R0). Esse modelo de acesso é de pouca utilização, mas muito bem aceito é tolerado pelos pacientes

Comentários: A esterno-toracotomia parcial se mostrou excelente, tendo uma boa exposição à lesão e órgãos adjacentes, contribuindo com a segurança do procedimento e com ótimos resultados pós-operatórios, tendo o paciente uma recuperação clínica breve e satisfatória.

RESUMO 10

TÍTULO:PREVALÊNCIA DE PROLAPSO GENITAL E SEU IMPACTO SOBRE A QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES ATENDIDAS NO AMBULATÓRIO DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ANTÔNIO PEDRO

Professor Carlos Augusto Faria

Ana Carolina Feijó Brazzalle; Larissa de Amorim Machado; Mayara Cristina Sanches; Patrícia Costa de Almeida; Vicente di Candia Masullo

Introdução: O prolapso genital é definido como o descenso de pelo menos uma das seguintes estruturas: parede vaginal anterior, parede vaginal posterior, útero (colo uterino) ou cúpula vaginal (em pacientes hysterectomizadas). Há uma lacuna na literatura no que se refere ao impacto do prolapso sobre a qualidade de vida de mulheres brasileiras, o que justifica a necessidade de mais estudos sobre o tema. Objetivo: Avaliar o impacto do prolapso genital sobre a qualidade de vida das pacientes atendidas no HUAP/UFF. Materiais e métodos: Trata-se de estudo transversal descritivo realizado na população feminina com mais de 40 anos referenciada para atendimento no ambulatório de Uroginecologia do HUAP/UFF. As pacientes foram convidadas a participar da pesquisa respondendo ao questionário P-QOL (Prolapse Quality of Life Questionnaire), que avalia a saúde geral e o impacto do prolapso genital sobre a vida da paciente, e ao WHOQOL-bref, que aborda os domínios físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente. Mulheres sem queixa de prolapso foram convidadas a participar da pesquisa respondendo apenas ao questionário WHOQOL-bref, constituindo o grupo controle. Foram colhidas também informações da história ginecológica e obstétrica, além do IMC, de todas as participantes. Os dados obtidos foram analisados através do programa SPSS versão 13.0. O teste estatístico aplicado foi o Teste de Mann-Whitney. Resultados preliminares: Até o momento, foram incluídas no estudo 19 pacientes no grupo prolapso e 18 no grupo controle. A comparação dos escores do WHOQOL mostra que pacientes do grupo prolapso apresentam escores mais baixos que aquelas do grupo controle em todos os domínios, denotando pior qualidade de vida geral das pacientes com prolapso. Os domínios do PQOL que tiveram maiores escores, revelando maior impacto negativo foram: impacto do prolapso, limitações das atividades diárias, limitações físicas e relações pessoais.

RESUMO 11

Avaliação da técnica inalatória em atendimentos de primeira consulta no Ambulatório de asma brônquica do Hospital Universitário Antônio Pedro

Artur Renato Moura Alho, Marianna Martini Fischmann, Bruno Mendes Haerdy, Carlos Leonardo Carvalho Pessôa

Introdução: A asma muito prevalente no Brasil causando cerca de 180 mil internações anuais e 2 a 3 mortes por dia. A inalação é a principal via de administração da terapia, permitindo que drogas alcancem elevadas concentrações na árvore respiratória com baixa biodisponibilidade. Objetivo: Avaliar a técnica inalatória (TI) de asmáticos em primeiro atendimento no Ambulatório de Asma Brônquica do HUAP. Metodologia: Pacientes em primeira consulta e em uso de um ou mais mecanismos inalatórios (MI): aerolizer, diskus, aerossóis dosimetrados, após assinatura de termo de consentimento, demonstrarão TI ao avaliador com placebos. Esta será comparada com orientações da bula do dispositivo e considerada correta quando todas as etapas forem realizadas adequadamente. Em caso de equívocos pacientes serão reorientados. Será aplicado questionário com dados demográficos, avaliação do controle da doença proposta pela *global initiative for asthma* (GINA), tempo de uso do MI e etapas da TI, se recebeu orientação do prescritor, especialidade do mesmo e se houve reavaliação posterior. Será avaliada também a gravidade espirométrica da doença. Serão excluídos pacientes que não tiverem diagnóstico de asma confirmado posteriormente. Os dados serão digitalizados em Excel e a análise estatística será realizada no pacote estatístico epi 3.5.1. Resultados: Espera-se encontrar elevada prevalência de erros na TI correlacionada à doença não controlada, especialmente em idosos e portadores de doenças mais graves, independentemente do MI utilizado. Quase nunca terão sido orientados quanto às TI corretas quando tratamento tiver sido prescrito por não especialista, com discreta melhora quando um especialista tiver sido o responsável pela prescrição.

RESUMO 12

Avaliação da técnica inalatória em pacientes em tratamento no Ambulatório de Asma brônquica do Hospital Universitário Antônio Pedro

Maria Julia da Silva Mattos, Ana Carolina Castro Cortes, Flávio de Oliveira Mendes, Carlos Leonardo Carvalho Pessôa

Introdução: Ao menos 10% dos brasileiros tem asma brônquica, causadora frequente de visitas a emergências e de hospitalizações. Inalação é a principal via de administração da terapia da asma, com raros efeitos adversos. O sucesso terapêutico está relacionado à correta utilização do mecanismo inalatório (MI). **Objetivo:** Avaliar a técnica inalatória (TI) de asmáticos em tratamento no Ambulatório de Pneumologia do HUAP. **Metodologia:** Após assinatura de termo de consentimento, pacientes com diagnóstico clínico e espirométrico de asma em tratamento no HUAP em uso de MI aerolizer, diskus, aerossóis dosimetrados demonstrarão a TI com placebos. Esta será comparada com as orientações da bula do laboratório fabricante de cada dispositivo, sendo considerada correta quando todas as etapas forem realizadas adequadamente. Pacientes em uso de mais de um mecanismo demonstrarão técnica em todos. Será aplicado um questionário com dados demográficos, avaliação do controle da doença proposta pela *global initiative for asthma* (GINA), tempo de uso do MI e etapas da técnica, se recebeu orientação do prescritor e se houve reavaliação em consultas posteriores. Será avaliada também a gravidade espirométrica. A TI será demonstrada ao avaliador. Em caso de observação de equívocos o paciente será reorientado. Serão excluídos pacientes em primeira consulta. Os dados serão digitalizados em Excel e a análise será realizada com o pacote estatístico epi 3.5.1. **Resultados:** Espera-se encontrar imperfeições na TI correlacionada à doença não controlada, especialmente em idosos e portadores de doenças mais graves, independentemente do mecanismo utilizado, apesar de referirem orientação prévia quanto ao uso correto e reavaliação posterior.

RESUMO 13

Investigação do conhecimento sobre a infecção pelo papilomavirus humano (HPV) e sua prevenção entre mulheres

Cunha FP¹, Hora LVC¹, Ribeiro FV¹, Souza JL¹, Scarpe AC¹, Cavalcanti SMB², Vitral CL²

¹Faculdade de Medicina, UFF; ²Departamento de Microbiologia e Parasitologia, UFF

A infecção causada pelo papilomavírus humano (HPV) representa a virose sexualmente transmissível mais prevalente no mundo, estando associada ao desenvolvimento do câncer cervical. Como o HPV tem grande impacto na saúde pública, torna-se importante investigar o conhecimento de mulheres sobre este vírus. Um questionário foi aplicado a três grupos de mulheres: 124 pacientes em salas de espera de postos de saúde de Niterói e do HUAP, 107 alunas da área da Saúde da UFF e 45 alunas de outras áreas da UFF. Foram coletados dados relacionados ao exame Papanicolau (Pap), bem como fatores de risco de infecção pelo HPV. Das questões investigadas, a diferença mais marcante nas respostas dos três grupos de mulheres foi o melhor conhecimento em relação ao exame PaP entre as alunas da área de saúde. Nos três os grupos, a maioria das participantes além de já ter ouvido falar do HPV, sabia da frequência da realização do PaP, do significado de um resultado alterado, como também retornavam ao médico para pegar o resultado. Entretanto, em todos os grupos as questões mais específicas apresentaram baixo índice de acerto, como correlação do HPV com o aparecimento de verrugas genitais, com o câncer cervical e a identificação de todos os fatores de risco de infecção. Ao final da entrevista as participantes receberam um folheto informativo sobre as questões investigadas. Nossos resultados ressaltam a necessidade de campanhas educativas a respeito da infecção pelo HPV, do seu potencial como agente de câncer cervical e das formas de prevenção disponíveis mesmo entre mulheres que teoricamente deveriam demonstrar maior conhecimento sobre a infecção pelo HPV.

RESUMO 15

Título: Análise do perfil de susceptibilidade, epidemiologia molecular e carga das doenças infecciosas agudas em populações vulneráveis com diabetes mellitus em Niterói, RJ, Brasil.

Alunos inscritos na matéria IC IV: Guilherme Seibel Storch e Renata Gudergues Pereira de Almeida

Professora orientadora: Claudete Aparecida Araújo Cardoso

Infecções bacterianas em pacientes com diabetes mellitus (DM) elevam a morbidade da doença devido a infecções recorrentes por patógenos multirresistentes. Pouco se sabe sobre carga de doença e perfil de susceptibilidade das doenças infecciosas resistentes aos antimicrobianos em DM em aglomerados subnormais (favelas), onde existe maior risco de complicações graves. Como *S. aureus* é o principal agente de infecções de pele e tecidos moles, torna-se relevante conhecer o perfil da infecção por essa bactéria em pacientes com DM. O objetivo desse estudo é analisar a epidemiologia molecular e a carga de infecções de pele e tecidos moles por *S. aureus* em pessoas com DM e comparar a carga de doença de acordo com o local de moradia, dentro ou fora da favela, e se o paciente tem DM ou não. Trata-se de estudo de corte transversal em dois Postos Médico de Família e em uma Policlínica Regional de Niterói, RJ. Indivíduos com e sem DM são convidados a participar, sendo realizadas perguntas sobre sua saúde, nível socioeconômico e aspectos demográficos. *Swabs* nasais são coletados para avaliar colonização por *S. aureus*. Testes microbiológicos são realizados nas culturas positivas e patógenos serão genotipados por *multilocus sequencing typing* (MLST). Até o momento foram incluídos 415 pacientes. O presente estudo tem grande importância em saúde pública, pois avaliará fatores de risco socioambientais para colonização por bactérias multirresistentes a antimicrobianos em pacientes diabéticos e não diabéticos, moradores e não moradores de favelas. Tais informações permitirão a escolha de uma conduta terapêutica adequada à população avaliada.

RESUMO 16

Título: Controle da resposta ao tratamento de tuberculose pulmonar em crianças e adolescentes, infectados ou não pelo HIV

Alunas inscritas na matéria IC IV: Estela Magalhães Cosme e Thais Raquelly Dourado de Oliveira

Professora orientadora: Claudete Aparecida Araújo Cardoso.

A tuberculose permanece um desafio mundial em termos de saúde pública. A tuberculose pulmonar em crianças é caracterizada por ser paucibacilar, com exame bacteriológico direto e/ou cultura negativa, tornando difícil o controle do tratamento. Indivíduos infectados pelo HIV também apresentam baixo rendimento de exames positivos, constituindo-se portanto um desafio na prática clínica pediátrica. O objetivo deste estudo é avaliar a resposta ao tratamento de tuberculose pulmonar e extrapulmonar em crianças e adolescentes, infectados ou não pelo HIV, utilizando biomarcadores para monitoramento da resposta terapêutica. Utilizou-se como biomarcadores a IgM contra os lípides cardiolipina, sulfatide e ácido micólico, e IgM e IgG contra a proteína mce, presentes na superfície do *Mycobacterium tuberculosis*. Trata-se de estudo longitudinal prospectivo, experimental e sem intervenção. Procedeu-se a avaliação clínica, nutricional e imunológica, além de estudo radiológico e microbiológico dos participantes. Realizou-se a dosagem dos biomarcadores à admissão no estudo, previamente ao início do tratamento, e com um e dois meses após. Foram incluídas 14 crianças no estudo e, deste total, completou-se as três dosagens em nove desses pacientes. A partir desses dados, observou-se redução do nível sérico dos biomarcadores utilizados após dois meses de tratamento, nos pacientes infectados ou não pelo HIV. O presente estudo mostra que a dosagem de biomarcadores tem potencial para ser empregada como ferramenta de controle de tratamento da tuberculose pulmonar em crianças e adolescentes, tanto infectados como não infectados pelo HIV, já que neste grupo de pacientes usualmente não se dispõe da negatificação do exame microbiológico como resposta terapêutica adequada.

RESUMO 18

RELAÇÃO ENTRE OBESIDADE NA INFÂNCIA E ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO (AME) NO PRIMEIRO SEMESTRE DE VIDA

Orientadora: Christiane Fernandes Ribeiro

Aluna: Milena Marinho da Costa Lima Peixoto

De acordo com a Organização Mundial da Saúde e do Ministério da Saúde do Brasil, o aleitamento materno deve ser exclusivo no primeiro semestre de vida do bebê. No entanto, a II Pesquisa de Prevalência do Aleitamento Materno de 2008 mostrou que a duração média do aleitamento materno exclusivo era de 54,1 dias. Contudo, ainda não está elucidado de forma conclusiva se o aleitamento materno exclusivo (AME) ou a sua falta possuem relação com o desencadeamento de outras doenças, como é o caso da obesidade.

A hipótese é a de que a substituição do AME pelo leite industrial (fórmula) nos primeiros seis meses de vida tem correlação com o desenvolvimento da obesidade na infância.

O objetivo geral desse trabalho, portanto, é avaliar se a substituição, no primeiro semestre de vida, do leite materno pelo industrial está associada com o desenvolvimento da obesidade na infância. Seus objetivos específicos são: realizar uma revisão bibliográfica sobre os fatores que já, comprovadamente, são predeterminantes do desencadeamento da obesidade infantil; aferir quais são os alimentos prescritos para crianças no primeiro semestre de vida; conhecer o histórico alimentar de crianças obesas de 5 a 9 anos; comparar o perfil de alimentação no primeiro semestre de vida com o atual estado nutricional, verificando se há correlação entre essas duas variáveis.

A avaliação do histórico alimentar das crianças será feita por meio de um questionário que será respondido pelos responsáveis de 138 crianças atendidas em unidades da rede SUS de Niterói. A classificação das crianças como obesas será feita mediante análise de curvas de IMC obtidas nos prontuários das crianças participantes.

RESUMO 19

ESTUDO DA PREVALÊNCIA DA SÍFILIS CONGÊNITA NO HOSPITAL ESTADUAL AZEVEDO LIMA

Alunos: Layla Couto Araújo, Matheus Nascimento da Silva, Thais Perroni El Saman

Introdução: A sífilis, causada pelo *Treponema pallidum*, faz parte do grupo de doenças TORCH, incluída na categoria “Others”. Tem grande relevância devido à transmissão vertical que leva à sífilis congênita, podendo apresentar complicações perinatais e levando ao óbito neonatal. A doença pode ser diagnosticada e tratada precocemente na gravidez, com a realização de um pré-natal adequado.

Objetivos: Analisar os casos de sífilis congênita do Hospital Estadual Azevedo Lima, identificando os fatores que contribuíram para a transmissão vertical na tentativa de propor melhorias para a rede de saúde como forma de redução da incidência da doença.

Metodologia: O grupo aplicará semanalmente um questionário àquelas pacientes que concordarem em participar da pesquisa, mediante assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Concomitantemente realizará análise dos prontuários, assim como dos cartões de pré-natal destas puérperas.

Resultados preliminares: Até o momento foram analisados 34 casos de sífilis congênita. Entre os casos, aproximadamente 8,82% (3) das puérperas não realizaram pré-natal e 38,23% (13) das entrevistadas não realizaram o mínimo de 6 consultas de pré-natal preconizado pelo Ministério da Saúde. Além disso, em 50% (17) dos casos, não houve tratamento do parceiro, seja porque não houve diagnóstico ou porque mesmo com diagnóstico não houve tratamento. Foram entrevistadas 29 puérperas sem sífilis, 17,24% (5) dessas pacientes não realizaram as 6 consultas mínimas preconizadas de pré-natal.

Conclusões preliminares: O número de casos em que os parceiros não foram tratados é um indicativo de falha no acompanhamento pré-natal aliado a outros dados como número de consultas insuficiente, o que mostra áreas em que torna-se necessária a urgente intervenção para melhoria desse processo, podendo evitar de modo eficaz a transmissão dessa doença.

RESUMO 22

Efeito da carência de vitamina D no risco cardiovascular de pacientes com lúpus eritematoso sistêmico

Área de concentração: Saúde Pública

Palavras chave: Lúpus Eritematoso Sistêmico, Vitamina D, Anormalidades Cardiovasculares

Departamento de realização do projeto: Departamento de Epidemiologia e Bioestatística

Integrantes da equipe: Fabíola Giordani – Docente do Departamento de Epidemiologia e Bioestatística, Valéria Troncoso Baltar – Docente do Departamento de Epidemiologia e Bioestatística, Juliano Monteiro – Acadêmico do Curso de Medicina

Introdução: O lúpus eritematoso sistêmico (LES) é a doença autoimune de tecido conjuntivo que pode afetar diversos órgãos com uma variedade considerável de manifestações patológicas e imunológicas. Dentre essas, as maiores responsáveis pela mortalidade relativa à doença são as complicações cardiovasculares. Estudos demonstram que a carência de vitamina D é frequente entre os pacientes com LES, e essa parece estar relacionada ao pior prognóstico da doença.

Objetivo: Avaliar, através de revisão sistemática literatura se o efeito da carência de vitamina D está associado com o risco cardiovascular em pacientes com lúpus eritematoso sistêmico.

Método: A estratégia de busca eletrônica dos artigos incluiu pesquisa na base MEDLINE (U.S. National Library of Medicine, Bethesda MD, USA), através da interface do PubMed e LILACS. A equação de busca de estudos foi composta dos termos *Lupus Erythematosus, Systemic, Cholecalciferol Vitamin D, Vitamin Deficiency*; os resultados foram preliminarmente filtrados para incluir somente artigos sobre humanos. Foram incluídos estudos observacionais e ensaios clínicos que analisam a associação entre concentração de vitamina D e o risco cardiovascular. Foram recuperados 136 estudos. Esses foram lidos e de acordo com alguns critérios de inclusão: estudos observacionais e ensaios clínicos que analisam a associação entre concentração de vitamina D e o risco cardiovascular em pacientes com LES; e alguns critérios de exclusão: estudos que analisaram pacientes pediátricos e/ou idosos, sem apresentação de dados estratificados.

Resultados: Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 33 artigos, dentre os quais, somente 6 apresentavam dados estratificados que relacionavam a hipovitaminose D com fatores de risco cardiovasculares em pacientes com Lupus, os 6 foram então analisados. Todos os estudos possuíam uma amostra predominantemente ou completamente do sexo feminino. Cinco possuíam uma diversidade étnica e um era predominantemente sobre afro-americanos. Quanto à associação dos níveis de vitamina D com fatores de risco cardiovascular, 5 estudos apresentaram relações estatisticamente relevantes, entretanto, após ajustes para idade, nível de atividade do LES, índice de massa corporal ou etnia somente um artigo continuou apresentando relação relevante.

Conclusão: Os resultados da associação entre os níveis séricos de vitamina D e fatores de risco cardiovasculares são controversos. São necessários estudos adicionais para avaliar a associação, bem como análises dos diversos possíveis fatores de confusão.

RESUMO 20

Título: Estudo da prevalência de depressão e ansiedade nos alunos de Medicina da Universidade Federal Fluminense

Acadêmicos: Carolina Martins Cabrita Lemos, Nina Nogueira Alt, Rulliany Lizia Tinoco Marins e Weydler Campos Hottz Corbiceiro

Orientadora: Christiane Fernandes Ribeiro

A Medicina é o curso mais duradouro e um dos que mais exige do aluno. Além de toda alteração no cotidiano e estilo de vida do indivíduo, deve-se considerar a pressão e a cobrança do curso em relação às atividades e avaliações realizadas. Pesquisas demonstram que os problemas aumentam ao longo da graduação e podem interferir na forma de lidar com o paciente, inclusive depois de formado.

Por esse motivo, torna-se necessário um trabalho que verifique as principais causas desses distúrbios que afetam a saúde emocional e mental do universitário, e o que pode ser feito no processo acadêmico com o intuito de melhorar a qualidade de vida e o desempenho do mesmo.

O objetivo é conhecer a prevalência de depressão e ansiedade nos estudantes de Medicina da Universidade Federal Fluminense, além de conhecer os fatores e grupos de risco, fornecendo informações para possível intervenção.

Para isso, aplicamos dois questionários, sendo um semiestruturado e outro para a avaliação da presença de sintomas de ansiedade e depressão hospitalar (HAD– Hospital Anxiety and Depression Scale), com alunos do 4º ao 8º período.

Os alunos terão seus nomes omitidos, serão identificados por números, a fim de preservar sua integridade. Ao final, faremos um levantamento de dados.

Os questionários permanecem sendo recolhidos para futura análise de dados.

RESUMO 23

Título: Avaliação do conhecimento e atitudes de pacientes com diabetes mellitus no Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP) em Niterói, RJ.

Aluna: Marcella Romaro

Professora orientadora: Giselle Fernandes Taboada

Introdução: A diabetes mellitus (DM) é uma das doenças crônicas mais psicologicamente exigentes. Acredita-se que o paciente com conhecimento a respeito de sua doença tem mais facilidade de lidar com as dificuldades enfrentadas no dia a dia, permanecer no tratamento e ter melhor controle de sua doença. Objetivos: avaliar o conhecimento e a atitude de pacientes com DM acompanhados no Ambulatório de Endocrinologia do Hospital Universitário Antônio Pedro e comparar com o grau do controle glicêmico. Pacientes e Métodos: foram avaliados pacientes com diagnóstico de DM, respeitando os Critérios de inclusão (ambos os sexos, maiores de 18 anos e com acompanhamento há pelo menos 1 ano no HUAP) e de exclusão (gestantes). Todos os pacientes assinaram o TCLE. Foram aplicados questionários registrados, sendo um para avaliação da atitude a respeito da doença (ATT-19) e outro para avaliação do conhecimento sobre a DM (DKN-A), além de informações sociodemográficas e antropométricas e relacionadas ao controle glicêmico, coletadas pela análise do prontuário. Resultados: Até o momento foram incluídos 40 pacientes, sendo 20 mulheres (50%). A mediana de idade foi 60 anos (21-79) e de IMC 31 Kg/m² (17,3-46). A mediana do tempo de DM foi de 15 anos (1-40). Com relação ao controle glicêmico, a mediana de HbA1c foi 8% (6,1-17) e da glicemia de jejum 127 mg/dL (37-351). Por fim, a mediana de pontuação nos questionários foi DKN-A 9 (0-13) e ATT-19 67 (25-95). Conclusão: Apesar de se tratar de um grupo de pacientes adultos e com longo tempo de doença, a pontuação no questionário de conhecimentos não foi tão alta, revelando algumas falhas na educação em diabetes. No questionário de atitudes a pontuação foi boa, revelando uma atitude positiva em relação à doença crônica. Ainda assim, o controle glicêmico destes pacientes está aquém do desejável, sendo necessárias intervenções para melhorias.

RESUMO 26

Atendimento de crianças e adolescentes em Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Children and adolescents in Emergency Mobile Care Service)

Aline Mendonça^a, Israel Figueiredo Junior^{b*}

^a Faculdade de Medicina; Hospital Universitário Antônio Pedro, Universidade Federal Fluminense.

^b Departamento Materno-Infantil, Faculdade de Medicina; Hospital Universitário Antonio Pedro, Universidade Federal Fluminense.

Projeto de Pesquisa: requisito para acesso a disciplina de Iniciação Científica da UFF.

* Autor correspondente: (I. Figueiredo Junior) Rua Marquês do Paraná 303; Centro; Niterói, Rio de Janeiro; CEP: 24020-210; Centro; Niterói, Rio de Janeiro; Brasil. Tel: 55 21 26201323; 55 21 82123045; Email address: ifigueiredo@id.uff.br.

Introdução: O componente pré-hospitalar móvel, o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), acoplado a mecanismos de regulação médica de urgência, promove além do atendimento domiciliar e extradomiciliar de urgências, a telemedicina e o fluxo entre unidades ambulatoriais e hospitalares. O objetivo desse estudo será o de verificar os motivos de atendimento pré-hospitalar a crianças e adolescentes pelo sistema móvel de atendimento de urgência do Sistema Único de Saúde.

Métodos: Trabalho retrospectivo com análise de banco de dados gerado pelo atendimento 192 e visualização de prontuários de atendimentos de recém-nascidos a adolescentes atendimentos entre 2015-2017. Os dados serão recolhidos em sequência e estarão relacionados ao local de ocorrência, motivo do atendimento, tempo da operação, estado da criança, principais lesões, aparelhos acometidos e terapêuticas ofertadas, além de seu destino final. Será testada a relação entre variáveis categóricas com Qui quadrado e para as variáveis contínuas o teste de Mann-Whitney ou Teste t, após a verificação da distribuição normal da variável. Todos os testes terão nível de significância de 0,05.

Resultados Esperados: Espera-se com essa iniciativa estabelecer as principais causas de atendimentos nas diversas faixas etárias, procurando definir medidas preventivas para os grupos de situações causais. Esse levantamento inicial também será importante para definição de pesquisas específicas futuras relacionadas principalmente, por ex. aos traumas e quedas na infância, trauma na adolescência e melhorias relacionadas ao atendimento perinatal.

Palavras-Chave: Pré-hospitalar, recém-nascido, criança, adolescente, serviço emergência médica, Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. Key-words :Prehospital, newborn, children, adolescent, Emergency Medical Services, Emergency Mobile Care Service

RESUMO 27

Novo conceito no tratamento das estrias de distensão

Processo mediante estimulação e aproximação mantida dos bordos por fixação externa

Orientadora: Jane Marcy Neffá Pinto

Acadêmicas: Amanda Lofeu Cury, Juliana Fernandes Ledo

Introdução: Estrias de distensão são lesões cutâneas lineares, atróficas, bem definidas e secundárias a alterações do tecido conjuntivo, cuja origem tem correlação entre perda da capacidade de síntese dos fibroblastos e alteração na estrutura do tecido conjuntivo. A aplicação tópica, de ácido retinóico à 10%, à longo prazo oferece algumas vantagens eis que as alterações histológicas causadas pelo ácido retinóico incluem aumento da vascularização, intervenção no processo inflamatório e regeneração do tecido cutâneo.

Objetivos: Comparar os resultados do tratamento com aplicação de ácido retinóico e aproximação de bordas com os que são feitas apenas a aplicação do ácido, verificando qual é mais eficaz.

Materiais e Métodos: Será analisado um grupo de 20 pacientes, de ambos os sexos, de 18 a 40 anos, sem outras comorbidades, apresentando estrias bilaterais. Esse grupo será submetido à abrasão da camada córnea com cureta romba e aplicação de ácido retinóico mensal durante dois meses.

Em apenas um dos lados da região da estria, será procedida a aproximação e fixação dos bordos com curativo de micropore. A fixação será mantida por cinco dias. As etapas dos procedimentos serão documentadas fotograficamente quinzenalmente.

Resultados Esperados: A expectativa é que haja maior redução da intensidade da cor, diâmetro e extensão das estrias no lado em que foi realizada a aproximação e fixação de borda, demonstrando resultados melhores quando comparados ao lado em que foi apenas aplicado o ácido.

RESUMO 30

Título: A ADESÃO AO TRATAMENTO NO CUIDADO DE PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS: UM ESTUDO EM HOSPITAL DE ENSINO

AUTORES: BRITO, GA¹; DEMARCHI, AV¹; KOIFMAN, L ²; LOPES, GVF¹; VENTURA, TCC ²

¹Acadêmicos do Curso de Medicina da Universidade Federal Fluminense; ²Orientadoras do Projeto;

Introdução: De acordo com as diretrizes do Ministério da Saúde, a adesão deve ser entendida como um processo global, dinâmico e multifatorial, determinada por fatores relacionados ao indivíduo, a equipe de saúde e a rede social. O projeto em questão avalia a relação entre adesão à terapia antirretroviral (TARV), tomando como base uma pesquisa destinada a pacientes atendidos pela equipe multidisciplinar da Coordenação de AIDS do Hospital Universitário Antônio Pedro (CAIDS). Objetivos: Avaliar a adesão ao TARV dos pacientes soropositivos da CAIDS e buscar saber até que ponto a produção dos conhecimentos médicos interfere na confiança estabelecida com o paciente. Material e Métodos: A pesquisa baseia-se em uma entrevista, composta por 37 perguntas direcionadas a 75 pacientes soropositivos da CAIDS que fazem uso de TARV. Também tem base no levantamento de dados dos exames laboratoriais dos entrevistados de CD4 e carga viral, além de informações da farmácia da UFF como medicamentos utilizados e data de retirada do medicamento na farmácia. Resultados: O projeto foi aprovado pelo CEP e a análise dos questionários constatou que 32% dos pacientes entrevistados possuem alguma dificuldade para seguir o tratamento. Dos 75 entrevistados, 16 não contam para seu médico quando se esquecem de tomar os antirretrovirais. Dentre os que revelam, 37,59% afirmam que o médico não é compreensivo com a situação. Além disso, mais de um quinto dos entrevistados já sofreram preconceito por parte de algum médico. Esses dados mostram que a relação médico-paciente ainda precisa ser aprimorada, de modo que haja maior confiança e compartilhamento da responsabilidade do tratamento, culminando na maior adesão. Apesar disso, 77,33% dos entrevistados consideraram o serviço multidisciplinar da CAIDS excelente, e apenas 2,67% consideraram-no regular ou ruim. Os dados da farmácia da UFF foram levantados, mas ainda não foi concluída a análise. Conclusões: O estreitamento da relação médico-paciente é fundamental para que haja maior adesão ao tratamento, à medida que sugere atendimento mais compreensivo e direcionado a cada indivíduo. Além disso, o serviço multidisciplinar é de suma importância nesse processo, visto que a equipe tem mais chances de atuar sobre todas as dificuldades ao estabelecer um olhar ampliado do sujeito.

Palavras-chave: Adesão; tratamento; HIV; TARV; equipe multidisciplinar.

RESUMO 31

Docência em Saúde

Professor Orientador: Professora Dra. Lilian Koifman Alunos: Tiago Pereira Rodrigues

JUSTIFICATIVA: A reformulação do currículo de Medicina da UFF expressa ligação intrínseca com o ideário da Reforma Sanitária, antecipando mudanças ocorridas posteriormente em diversos cursos da área de saúde e a própria formulação das diretrizes curriculares para o curso de Medicina nas duas últimas décadas. Essa reforma curricular procurou privilegiar a inserção dos alunos, logo no início, na rede hierarquizada de serviços e práticas comunitárias. Ampliou, a participação dos estudantes nas atividades práticas. Em resposta ao distanciamento entre básico e profissional, o novo currículo integra saberes e práticas em uma nova conformação das disciplinas. Quanto à dicotomia entre teoria e prática, ao excesso de conteúdo teórico e ao contato tardio dos estudantes com a realidade, responde com uma organização curricular em quatro grandes eixos – o PPC, o PTD, o Internato e a Iniciação Científica. Os dois primeiros atravessam os quatro primeiros anos, o Internato desenvolve-se nos dois últimos anos e o Programa de Iniciação Científica percorre todo o curso. A proposta curricular, usada como exemplo e apresentada em diversos âmbitos acadêmicos da Educação Médica brasileira e estrangeira, ainda sofre muita resistência para sua total implementação. Como descrito em diversos trabalhos (KOIFMAN, 2001; MARCH et al 2006; KOIFMAN e SAIPPA-OLIVEIRA, 2006), os docentes são parte fundamental da resistência à implantação curricular proposta desde 1992. Por esse motivo, consideramos que seja interessante conhecer, analisar e divulgar as práticas docentes desenvolvidas no Curso de Medicina da UFF, especificamente na disciplina de Trabalho de Campo Supervisionado 2, pela visão dos discentes em busca de constante aprimoramento na qualidade educacional.

METODOLOGIA: Etapas da pesquisa: Análise do Projeto Político Pedagógico (PPP) do Curso, Elaboração e aplicação de questionário, Grupos Focais, Análise dos questionários e Grupos Focais, Apresentação dos resultados no Colegiado de Curso de Medicina e no Colegiado do Instituto de Saúde Coletiva. Será aplicado um questionário de avaliação da disciplina na turma 2013.1 do curso de Medicina. O grupo focal terá a participação de 10 alunos, selecionados após aplicação do questionário. Estes alunos se reunirão em duas sessões para discussão sobre a disciplina.

OBJETIVO GERAL: Conhecer o ponto de vista dos discentes sobre a disciplina Trabalho de Campo Supervisionado 2, levantar dados, fatos e experiências de cada participante do grupo focal e posterior análise dos dados. Com isso, verificar-se-á os pontos positivos e negativos para que se modifique, caso necessário, o desenvolvimento da disciplina, a forma como é administrada ou quaisquer eventuais motivos que, venham prejudicar o aprendizado dos alunos, a atuação dos preceptores e a relação com a comunidade no território.

RESULTADOS: Espera-se como resultado, ao final da avaliação do grupo focal, um melhor entendimento e compreensão sobre a disciplina, na visão dos discentes que a concluíram e aprimorar a atuação dos alunos e preceptor, garantindo um aprendizado com troca de experiências em todos os âmbitos: alunos, professor, comunidade, profissionais e posto de saúde.

CONCLUSÕES: Serão realizadas as estratégias metodológicas selecionadas e posterior análise dos dados com elaboração de relatório técnico-científico, produção de artigos e trabalhos científicos.

RESUMO 32

Movimentos anormais da face: Elaboração de um protocolo para avaliação do impacto do Espasmo Hemifacial e do Blefaroespasma e de seu tratamento nos usuários SUS / HUAP.

Orientandas: Caroline Lourenço de Medeiros e Daniella Caroline Moreira Alcântara (discentes da Iniciação Científica- IC)

Orientador: Marco Antonio Araujo Leite (professor MMC – Faculdade de Medicina – IC)

Introdução: O espasmo hemifacial (EH) é caracterizado como um movimento anormal e involuntário de metade da face no qual há contrações rápidas de músculos inervados pelo nervo facial. O orbicular do olho e o estapédio são os mais frequentemente e precocemente afetados. Outros músculos amiúde acometidos são os zigomáticos, o elevador da asa do nariz, o orbicular da boca e o platisma. Sua conceituação como uma mioclonia segmentar é controversa. Ele pode ser primário (idiopático) ou secundário (lesões na ponte ou no território do nervo facial). Embora geralmente não esteja associado a risco de morte, o espasmo pode acarretar deformidade na face (desvio da boca, oclusão ocular e outras contrações musculares visíveis), cegueira funcional de um olho, zumbido, dentre outros. O blefaroespasma (Be) é um movimento involuntário que acomete a metade superior de ambas as faces, desencadeando movimentos anormais simétricos, sobretudo nos orbiculares dos olhos. É classificado por diversos autores como uma distonia segmentar e por outros como um tique distônico. Também pode ser primário (idiopático) ou secundário, por vezes relacionado a doenças graves e mortais, como a paralisia supranuclear progressiva. O tratamento recomendado para ambos, como padrão ouro é o bloqueio neuromuscular dos músculos acometidos, com toxina botulínica do tipo A (TBA). Infelizmente, um dos parafefeitos causados por esse tratamento é a ptose palpebral. Absenteísmo, distúrbios comportamentais e cognitivos, risco de acidentes relacionados ao EH e ao Be são pouco estudados na literatura (somente 34 artigos indexados PUBMED). No nosso meio, apenas dois artigos indexados referem-se a um desses temas (sintomas obsessivos/compulsivos). Do mesmo modo, não se estabeleceu consenso que determine quais circunstâncias são determinantes para a pesquisa de causas do EH e para o Be, qual a técnica de aplicação de TBA que acarrete menos casos de ptose palpebral e a expectativa, a satisfação e outros impactos que esse tratamento desencadeiam no paciente com EH ou Be.

Objetivos: Elaborar protocolo para atendimento e acompanhamento de pessoas com EH ou com Be; Avaliar a existência e a qualidade da investigação de causas para o EH ou com Be; Determinar aspectos relacionados a alterações da cognição em voluntários com EH ou com Be; Observar manifestações relacionadas a distúrbios do comportamento em voluntários com EH ou com Be; Notar e quantificar a existência de ausências nas atividades laborativas, discentes e de entretenimento; Anotar perdas financeiras, isolamento social e dissolução familiar no período relacionado ao surgimento e manifestação do EH ou com Be. Verificar a expectativa e a satisfação relacionadas ao tratamento com TBA.

Métodos: Inicialmente avaliaremos retrospectivamente os voluntários com EH ou com Be por meio de perguntas fechadas e abertas e análise de prontuários. Todos os aspectos relacionados aos objetivos serão verificados nessa busca. Posteriormente, realizaremos ensaio clínico randomizado relacionado aos objetivos determinados. Para coleta de dados, utilizaremos um formulário próprio, desenvolvido a partir do estudo retrospectivo e da revisão da literatura, no qual serão questionários pré e pós aplicação, tais como escalas de dor, índice de auto aferição de hematoma, Inventário de Ansiedade de Beck, escala POMS (*Profile of Mood States*), pressão arterial e frequência cardíaca, escala de satisfação de Likert, índice de qualidade de vida SF-36, dentre outras. Os voluntários (caso) serão oriundos dos usuários do serviço de neurologia e (controle, pareados em gênero, faixa etária e grau de instrução) em outras dependências do HUAP.

Cronograma: Junho, julho, setembro e outubro de 2015 coleta de dados retrospectivos. Novembro e dezembro 2015, elaboração do formulário. Janeiro de 2016 a janeiro de 2017, realização do estudo prospectivo.

RESUMO 33

NOME: Charcot-Marie-Tooth disease in the 21st century (Doença de Charcot-Marie-Tooth no século 21.)

ALUNOS: Ana Franceschina de Castro Ciambarella (212016142), Danilo Alves de Araújo (212016179), Elisa Carla Hilgemberg (212016189), Lucas Augusto Venancio Ferreira (212016168), Mateus Mendes Oroski (212016220), Thaís Perroni El Saman (212016140)

ORIENTADOR: Mário André da Cunha Saporta

INTRODUÇÃO: A doença de Charcot-Marie-Tooth (CMT) compreende um grupo de neuropatias periféricas degenerativas hereditárias, cujas alterações fisiopatológicas foram atribuídas à mutação ou variação numérica em um grupo superior a 80 genes identificados até o momento. A significativa variabilidade genotípica e fenotípica envolvida torna o diagnóstico desafiador, sinalizando para a necessidade de desenvolvimento de novas técnicas de diagnóstico molecular. A CMT se desenvolve de forma progressiva e potencialmente incapacitante, resultando em redução da qualidade de vida dos seus portadores. Sabe-se que atualmente não há nenhum medicamento realmente eficaz para a regressão ou retardo da progressão da CMT, sendo o tratamento apenas paliativo. Esses pacientes, portanto, necessitam de acompanhamento de uma equipe multiprofissional. Medidas terapêuticas como reabilitação, terapia ocupacional, uso de órteses e intervenções cirúrgicas ortopédicas são realizadas como forma de correção de deformidades e prevenção de agravos, garantindo ao paciente maior autonomia e qualidade de vida. **OBJETIVO:** O objetivo da presente revisão sistemática é apresentar os avanços realizados nos campos de diagnóstico molecular, aconselhamento genético, tratamento e reabilitação de pacientes portadores de CMT nos últimos 15 anos. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão bibliográfica na base de dados PubMed dos artigos publicados entre 01 de janeiro de 2001 e 01 de junho de 2015. Foram excluídos artigos de revisão e relatos de casos. A pesquisa foi limitada ao idioma inglês e a ensaios clínicos com número de pacientes igual ou superior a 10. Para diagnóstico molecular e aconselhamento genético foram utilizados os termos de pesquisa “whole-genome”, “whole-exome”, “next-generation sequencing” e “genetic counseling”. Estes termos foram associados ao operador lógico AND e ao termo “Charcot-Marie-Tooth” para restringir a pesquisa aos artigos relacionados com a doença de interesse. Para tratamentos e reabilitação foram utilizados os termos de pesquisa “rehabilitation”, “physical therapy”, “surgery” e “therapeutics OR treatment”. Da mesma forma, os termos foram associados ao operador lógico AND e ao termo “Charcot-Marie-Tooth” para restringir a pesquisa aos artigos relacionados com a doença de interesse. **RESULTADOS:** Foram encontrados 14 artigos para o termo “whole-genome”, 43 para “whole-exome”, 34 para “next-generation sequencing” e 52 para “genetic counseling”, dos quais foram selecionados, respectivamente, 11, 42, 33 e 22 artigos. Os demais artigos foram excluídos por não preencherem os critérios propostos na metodologia da revisão ou por abordarem outras entidades clínicas que não a doença de Charcot-Marie-Tooth. Foram encontrados 121 artigos para o termo “rehabilitation”, 71 para “orthosis”, 224 artigos para “surgery” e 272 para “therapeutics OR treatment”, dos quais foram selecionados, respectivamente, 22, 5, 24 e 58 artigos. De forma similar, os demais artigos foram excluídos por não preencherem os critérios propostos ou por abordarem outras doenças. A doença de Charcot-Marie-Tooth é a condição neurogenética mais prevalente no mundo, afetando cerca de 1 em cada 2500 pessoas, ou aproximadamente 81.000 brasileiros. Na última década, uma revolução nas técnicas de investigação molecular vem modificando a forma como é realizado o diagnóstico da CMT. Testes genéticos baseados em métodos de sequenciamento de alto rendimento permitem o estudo de múltiplos genes em paralelo, reduzindo custos e aumentando a abrangência diagnóstica do exame molecular. Esta última década presenciou também a realização dos primeiros ensaios clínicos com grande número de pacientes afetados pela CMT. Múltiplos estudos realizados nos Estados Unidos, em países europeus e na Austrália avaliaram a eficácia clínica do uso de altas doses de vitamina C no tratamento do tipo mais comum de CMT, a CMT1A. Apesar dos estudos terem sido negativos, sua realização permitiu o desenvolvimento de importantes ferramentas para o estudo e acompanhamento de pacientes com CMT, incluindo a escala clínica de CMT (*CMT Neuropathy Score*) e técnicas baseadas em biópsias de pele para o estudo das terminações nervosas dérmicas. Estudos pré-clínicos recentes vem identificando novos alvos terapêuticos, que deverão entrar, em breve, na fase de ensaios clínicos. Apesar de ainda raros, pequenos ensaios clínicos avaliando medidas de reabilitação e técnicas cirúrgicas em pacientes com CMT auxiliam a guiar o atendimento multidisciplinar destes indivíduos.

CONCLUSÃO: Os avanços observados neste início do século 21 vem modificando o diagnóstico e os cuidados de pacientes com CMT. Novas técnicas de sequenciamento molecular permitem um diagnóstico mais rápido e barato, porém oferecem desafios logísticos importantes, especialmente quanto a identificação de novas mutações e/ou novos genes e de outras condições genéticas não relacionadas. O atendimento ao paciente com neuropatia hereditária ainda se baseia no cuidado multiprofissional, com participação ativa de múltiplas especialidades médicas (neurologia, genética, ortopedia, fisioterapia) e da área de saúde (fisioterapia, terapia ocupacional, aconselhamento genético e elaboração de órteses).

RESUMO 34

DISTRIBUIÇÃO TEMPORAL DE DEMANDA E POSITIVIDADE DE TESTE NÃO-TREPONÊMICO, VDRL, EM LABORATÓRIO MUNICIPAL DE REFERÊNCIA

Alunas: Paula Meneguini Badran

Carolina Batista Fernandes

RESUMO

INTRODUÇÃO: Apesar do avanço da medicina e com ausência de resistência à penicilina, a sífilis continua como sério problema de saúde pública, especialmente no Brasil e com a sífilis congênita. **OBJETIVO:** Avaliar possível relação de sazonalidade existente entre distribuição temporal de demanda e positividade de testes VDRL no Laboratório Central de Saúde Pública Miguelote Viana (LCSPMV) de Niterói, Rio de Janeiro -Brasil . **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo transversal analítico de série temporal. Analisados dados de demanda, positividade de testes para sífilis e dias trabalhados, coletados em banco de dados referentes ao período de 2006 a 2010; avaliados estatisticamente por série temporal e testes de hipótese para tendência e sazonalidade. O LCSPMV é referência para unidades públicas de saúde de Niterói e da região metropolitana II do Rio de Janeiro, a qual envolve mais de 2 milhões de habitantes. Pesquisa inovadora, já que não foram encontrados artigos similares. **RESULTADOS:** De janeiro de 2006 a dezembro de 2010 registramos 22.943 testes VDRL, em 2006: 22,85% (5.235); 2007: 20,16% (4.622); 2008: 20,15% (4.620); 2009: 19,27% (4415) e 2010: 17,57% (4024). Os dias trabalhados por mês, em médias anuais foram 19,5 em 2006; 19,8 em 2007; 19,6 em 2008; 19,7 em 2009 e 19,3 em 2010. A média mensal de dias trabalhados foi de 21,2 em janeiro, 17,2 em fevereiro, 21,6 em março, 17 em abril, 16 em maio, 18,4 em junho, 21,8 em julho, 22 em agosto, 20,2 em setembro, 20,4 em outubro, 17,2 em novembro e 18,6 em dezembro. A média anual da positividade foi em 2006: 19,83; 2007: 20,25; 2008: 21,58; 2009: 18 e 2010: 18,25. A positividade mensal foi em média 6,67% em janeiro, 5,88% em fevereiro, 5,57% em março, 4,65% em abril, 5,51% em maio, 4,39% em junho, 4,13% em julho, 5,30% em agosto, 4,35% em setembro, 5,90% em outubro, 5,05% em novembro, 5,30% em dezembro. O feriado de carnaval ocorreu nos dias: 28, 20, 05, 24, 16/02 de 2006 a 2010, respectivamente. **CONCLUSÃO:** Não houve relação sazonal após o carnaval entre a demanda e a positividade de testes VDRL realizados no LCSPMV. Houve queda estatisticamente significativa na demanda dos testes VDRL ao longo dos cinco anos estudados.

RESUMO 36

Pesquisa: Lesões neoplásicas e pré-neoplásicas do trato genital inferior: análise de coorte de mulheres acompanhadas no Hospital Geral de Nova Iguaçu (HGNI).

Título do sub-estudo: Tempo de espera para realização de colposcopia em mulheres com teste de Papanicolaou alterado.

Professora orientadora: Maria Isabel do Nascimento

Alunos: Irene Machado Moraes Alvarenga Rabelo, Fabrício Seabra Polidoro Cardoso e Ricardo Neif Vieira Musse

A colposcopia é um exame essencial para o esclarecimento de resultados de testes de Papanicolaou suspeitos de neoplasias e também para orientar o tratamento excisional das lesões pré-neoplásicas do colo uterino. O objetivo foi analisar o tempo de espera para obter a primeira colposcopia por mulheres com teste de Papanicolaou alterado. Métodos: estudo de coorte retrospectivo desenvolvido com pacientes que demandaram colposcopia para esclarecer o resultado de colpocitologia alterada, entre janeiro de 2002 e agosto de 2008, em um hospital de ensino localizado na Baixada Fluminense (RJ). Os tempos de espera foram definidos como: Tempo de Espera Total (intervalo entre a data do resultado da citologia e a data da primeira colposcopia); Tempo de Espera Parcial A (intervalo entre a data do resultado da citologia e a data do encaminhamento da unidade de origem); e, Tempo de Espera Parcial B (intervalo entre a data do encaminhamento da unidade de origem e a data da primeira colposcopia). Foram calculadas medidas de tendência central e frequências absolutas e relativas. Resultados: 1544 mulheres foram analisadas com média de idade de 34 anos (DP:12,6 anos). A maior parte teve acesso ao exame dentro de 30 dias (65,8%) ou de 60 dias (92,8%) a partir da data do encaminhamento da unidade de origem. As médias do Tempo de Espera Total, do Tempo de Espera Parcial A e do Tempo de Espera Parcial B foram 94,5 dias (DP: 96,8 dias), 67,8 dias (DP: 95,3 dias) e, de 29,2 dias (DP: 35,1 dias), respectivamente. Conclusões: Grande parte das mulheres teve acesso a colposcopia dentro de 60 dias após o encaminhamento feito na unidade de origem, mas a espera total foi longa. Medidas para reduzir o tempo de espera para a primeira colposcopia podem ajudar a melhorar a qualidade da atenção no âmbito do controle do câncer do colo do útero na Baixada Fluminense e devem ser direcionadas à etapa entre a data do resultado da citologia e o encaminhamento para o pólo de colposcopia.

RESUMO 37

Rede Cegonha: Uma abordagem de gênero

Introdução: A Rede Cegonha (RC), lançada em 2011 pelo MS, visa “assegurar à mulher o direito ao planejamento reprodutivo e atenção humanizada à gravidez, parto, puerpério e abortamento, bem como à criança o direito ao nascimento seguro e crescimento e desenvolvimento saudáveis” (BRASIL, 2012:5). Embora esteja em seus princípios um enfoque de gênero e a bibliografia aponte o impacto dessas questões na saúde, não são explicitadas ações específicas nesta direção (BRASIL, 2011).

Objetivo: Analisar atravessamentos de gênero na operacionalização da Estratégia RC por profissionais de saúde de unidades da Região Metropolitana II, RJ.

Metodologia: A pesquisa integra-se à ação de extensão “Rede Cegonha: uma proposta interinstitucional de educação permanente”. Construiu-se coletivamente estratégias pedagógicas de abordagem do tema, e será aplicada a técnica de observação participante das atividades visando analisar os atravessamentos de gênero nas práticas da RC.

Resultados: Através de leituras, discussões, participação em eventos e diálogo com pesquisadores, houve aprofundamento nos temas gênero, assistência em saúde, educação permanente e metodologia qualitativa. Foi elaborado quadro descritivo da estrutura e cobertura da Rede de Atenção à Saúde (RAS) Materno-Infantil da Região Metropolitana II.

Conclusões: A aproximação com o tema da educação permanente e reflexões sobre gênero-saúde contribuíram para a sustentação teórica e o planejamento do projeto. A pesquisa sócio-demográfica e epidemiológica foi essencial para compreensão da estruturação da RAS Materno-Infantil e implicações do tema analisado.

Alunos: Loanda Oliveira Fukuma, Matheus Oliveira Bastos e Michele Agostinho Condé.

Professora Orientadora: Maria Martha de Luna Freire.

RESUMO 38

PREVALÊNCIA DOS FATORES DESENCADEANTES DA SÍNDROME METABÓLICA, CONCORDÂNCIA ENTRE OS CRITÉRIOS DIAGNÓSTICOS EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Aluno: Natália Teixeira Elias

Orientador: Patricia de Fátima Lopes de Andrade

Introdução: A Síndrome Metabólica, primeiramente descrita por Gerald Reaven (1988), consiste numa doença plurimetabólica que tem como principais mecanismos patológicos a perda do controle glicêmico e da homeostase insulínica, associados à hipertensão e a um estado dislipidêmico com altos níveis plasmáticos de triglicerídeos e baixos níveis plasmáticos de HDL-c. Objetivo: avaliar a prevalência dos fatores desencadeantes da síndrome metabólica (SM) em estudantes universitários. Métodos: Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFF e realizado no LAMAP. A amostra foi composta por adultos jovens, universitários da UFF. Foram realizadas coletas de sangue após jejum noturno de 12 h (HDL-colesterol, triglicerídeos, glicemia), amostra aleatória de urina (microalbuminúria), aferição da pressão arterial (PA) e circunferência de cintura (CC). A classificação da SM foi realizada usando os principais critérios existentes atualmente (OMS, EGIR, NCEP/ATPIII, ILIBA, AACE, IDF, NHBLI/AHA e JIS). Resultados: Foram avaliados 128 indivíduos, sendo 89 do sexo feminino (69,5%) e 39 (30,5%) do sexo masculino, com idade média de $23 \pm 2,9$ e IMC de $24,6 \pm 5,2$ Kg/m². A glicemia de jejum alterada foi observada em apenas um indivíduo (0,86%) segundo os critérios da AACE, IDF, NHBLI e JIS. Pontuaram para PA 3 indivíduos (2,56%) segundo a OMS e EGIR, e 8 indivíduos (6,9%) segundo o NCEP/ATPIII, ILIB, AACE, IDF, NHBLI e JIS. A CC elevada foi encontrada em 36,5% da população segundo o EGIR, 17,3% segundo o NCEP, 40,8% segundo a IDF, 20% segundo o NHBLI e 43,4% segundo o JIS. O IMC elevado foi encontrado pela OMS (6,9%), ILIB (6,9%) e AACE (36,5%). A hipertrigliceridemia mostrou prevalência de 8,6% em todos os critérios e os níveis diminuídos do HDL-c de 14,7% pela OMS e 29,5% usando os demais critérios. Os indivíduos apresentando um componente para SM correspondem a 38% da população pela OMS, 54% pela EGIR, 49% no NCEP/ATPIII, 51% na ILIB, 47% na AACE, 55% na IDF, 47% na NHBLI e 55% no JIS. Já os indivíduos estudados com dois componentes foram 14% na OMS, 19% na EGIR, 16% no NCEP/ATPIII, 20% na ILIB, 17% na AACE, 18% na IDF, 16% na NHBLI e 19% no JIS. As prevalências da SM pelos critérios do NCEP/ATPIII, da ILIB, da IDF, da NHBLI e do JIS maiores nos homens (7,7%, 12,8%, 17,9%, 7,7% e 17,9%, respectivamente) quando comparados às mulheres (1,1%, 1,1%, 3,4%, 1,1% e 3,4%, respectivamente). Conclusões: A avaliação dos fatores que predispõe a gênese da SM, principalmente na população jovem, possibilita intervenção que modifica substancialmente o curso natural doença. Com o aumento significativo da obesidade nos jovens e adultos, e sendo este um fator de risco para doenças cardiovasculares e diabetes, é muito importante um diagnóstico precoce da SM, como alternativa de prevenção e controle do desenvolvimento comorbidades associadas a esta condição metabólica.

RESUMO 39

Análise do acesso e da qualidade da Atenção Integral à Saúde da população LGBT no Sistema Único de Saúde

Alunos: Felipe Simões Nascimento, Mayara Negrão, Victor Khouri, Vitor Milioni

Professor: Paulo Roberto Telles Pires Dias

Introdução: A população LGBT – lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais e transgêneros - apesar das conquistas sociais e do avanço das políticas atuais, ainda se encontra em situação desfavorável quanto ao atendimento de seus direitos humanos e à saúde. Os avanços na criação de políticas públicas e discussões acerca de suas especificidades são promissores, mas ainda enfrentam problemas que a sociedade heteronormativa cria, principalmente na área da saúde, onde o padrão heterossexual influencia o atendimento realizado pelos profissionais de saúde. No Brasil, o conhecimento acerca do tema é escasso e ainda pouco difundido.

Objetivos: O estudo, de abrangência nacional e realizado em parceria com diversas Universidades, buscando representatividade de todas as regiões brasileiras, pretende avaliar o acesso da população LGBT nos serviços de saúde e a qualidade do atendimento prestado a essa população.

Material e Métodos: A pesquisa está sendo realizada em 27 municípios e baseia-se em metodologias quantitativas e qualitativas. As entrevistas são realizadas entre usuários dos serviços, profissionais de saúde e gestores das secretarias municipais de saúde. As informações são coletadas através de grupos focais, entrevistas em profundidade, questionários semiabertos e questionários on-line. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos na Universidade de Brasília (sede do projeto) e também no Rio de Janeiro pelo Comitê de Ética da Secretaria Municipal de Saúde (SMS-RJ).

Resultados: Até o início de junho, foram realizadas 28 entrevistas semiestruturadas com profissionais de saúde em 3 Centros Municipais de Saúde pertencentes a áreas de planejamento distintas. Além disso, a Assessoria Técnica de Saúde da Coordenadoria Especial da Diversidade Sexual da Secretaria Municipal do Rio de Janeiro preencheu questionário referente à gestão municipal. Os profissionais em sua maioria relataram desconhecer a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais. Poucos já haviam participado de ações voltadas para a população LGBT ou recebido capacitação sobre atendimento à mesma. De uma maneira geral, todos afirmaram que o acolhimento dessa população em sua unidade de saúde é feito de forma normal, não sendo em nada diferenciada dos outros pacientes. Ninguém se autodeclarou preconceituoso no ambiente de trabalho. Mas quando perguntados se em outros serviços de saúde isto também seria assim, houve muitos relatos de que estes pacientes poderiam encontrar alguns problemas, pois nem todos eram desprovidos de preconceitos contra as pessoas da população LGBT. Os profissionais, no entanto, veem esta população muito associada a questões relacionadas às DST/AIDS e à sexualidade (que às exporia a riscos). Nas entrevistas, observou-se que houve grande cuidado para serem expostas ideias politicamente corretas sobre o assunto, apesar disso, em alguns momentos, discursos mais carregados de preconceito puderam ser evidenciados. Quanto à gestão municipal, foram observados esforços para capacitar os profissionais de saúde sobre a questão e divulgar informações para os usuários das unidades de saúde.

Conclusão: Dentro de uma mesma unidade, os profissionais que receberam capacitação responderam à entrevista mais objetivamente e apresentaram discurso com menor viés de preconceito. Pareciam também estar mais preparados para atender e lidar com as questões desta população. Os relatos objetivos, em sua maioria, não apontam para grandes problemas no atendimento. O grau de escolaridade, idade e função, não se mostraram fatores relevantes na diferenciação da qualidade de atendimento prestada. O trabalho de capacitação da gestão municipal de saúde parece ser importante, apesar de ter uma abrangência ainda muito limitada entre os profissionais.

RESUMO 40

Gravidez em meninas menores de 15 anos

Aluna: Anastácia Midori Hashimoto,

Professor: Paulo Roberto Telles Pires Dias

Introdução:A gravidez na faixa etária em menores de 15 anos (GEM) representa um problema de saúde pública devido aos maiores índices de mortalidade materna, infantil e perinatal, decorrentes da imaturidade biológica de mães adolescente. Além disso, tornou-se um indicador socioeconômico de desenvolvimento, pois em geral, costuma ocorrer com maior frequência em regiões com menores índices destes indicadores. Os impactos desse fenômeno abrangem consequências na educação, na saúde e na produtividade destas meninas. No Brasil observam-se taxas acima da média mundial de gravidez na adolescência.

Objetivos:O presente estudo visa trazer subsídios para melhor compreensão da GEM no Brasil.

Material e Métodos: Trata-se de uma análise secundária de informações disponíveis no DATASUS e em outras bases de dados. Estuda-se os fatores socioeconômicos e índices de saúde associados à GEM, comparando-a a outros recortes etários. Dados de diversas regiões brasileiras foram comparados. Foram utilizados dados dos anos de 1994 até 2012.

Resultados: Observou-se que as taxas de fecundidade no Brasil entre menores de 15 anos vêm aumentando ao contrário do que ocorre em outras faixas etárias. Ao comparar-se as taxas de fecundidade em menores de 15 anos, notou-se que as maiores taxas de natalidade nessa faixa etária encontram-se na região norte e as menores na região sudeste, sendo que o crescimento destas incidências no período analisado é também maior na região Norte.

Tanto para a região sudeste como para a região norte, cidades que apresentavam as maiores taxas de fecundidade para menores de 15 anos, também eram as que apresentavam dados socioeconômicos indicativos de um menor desenvolvimento, bem como piores indicadores de saúde. No estudo foram estudadas as seguintes variáveis: Taxa de analfabetismo, renda média domiciliar per capita, PIB per capita municipal, percentual da população de 18 a 24 anos sem instrução ou com primeiro grau incompleto, apgar no 5º minuto, peso ao nascer, instrução da mãe, estado civil da mãe, duração da gestação, tipo de parto, e número de consultas de pré-natal.

Conclusão:Os resultados demonstram que diversos fatores podem estar associados a uma maior incidência de GEM, especialmente fatores ligados ao desenvolvimento socioeconômico. A melhora destes índices parece ser parte fundamental na prevenção da gravidez na faixa etária estudada. Outras estratégias também parecem ser relevantes no equacionamento do problema. Indicadores de saúde mostram que muito pode ser feito com a melhora da estrutura de atendimento e prevenção. Estudos qualitativos que elucidem questões específicas e estudos quantitativos que permitam uma melhor exploração das associações devem ser a próxima etapa na tentativa de melhor compreender o problema e buscar soluções para o mesmo.

RESUMO 41

Título: Estudo de avaliação da influência do marketing da indústria farmacêutica sobre estudantes do internato do curso de Medicina da UFF

Autores: Acadêmicos: Denis de Melo Pinto Rangel; Nathália Swalf de Menezes Raíssa Lima de Moraes. Orientadores: Prof. Raphael Joaquim Teles Cyrillo e Prof. Gilberto Perez Cardoso.

Colaborador: Marcelo Bergallo Bezerra Cardoso.

Aluno inscrito na disciplina: Denis de Melo Pinto Rangel

Professor orientador: Raphael Joaquim Teles Cyrillo

Resumo: O conceito de marketing pode ser entendido como a função empresarial que cria continuamente valor para o cliente e gera vantagem competitiva para a empresa. A indústria farmacêutica encontrou neste conceito uma importante ferramenta para a persuasão de seus clientes. Enquanto muito se tem estudado sobre a influência desta indústria sobre profissionais médicos, pouco é sabido sobre o impacto desta sobre alunos de medicina. Dessa forma, nesse trabalho pretendemos pesquisar a influência do marketing farmacêutico nos estudantes de Medicina do 8º período e do internato (9º-12º período) da Universidade Federal Fluminense. Quanto aos objetivos específicos, busca-se investigar o conhecimento dos estudantes de medicina sobre a interação com indústria farmacêutica; suas opiniões quanto à abordagem dos representantes farmacêuticos; a capacidade de analisar o material fornecido pela indústria farmacêutica e detectar sua presença na rotina dos estudantes e a discussão do tema em sala de aula. Como instrumento de pesquisa foi aplicado um questionário aos estudantes de Medicina (8º-12º período) da UFF, totalizando uma amostra de 245 acadêmicos. As informações do questionário estão sendo tabuladas e os resultados serão analisados pelo emprego de estatísticas percentuais e será feita comparação de médias. Resultados prévios demonstram que 84% dos alunos acreditam não ter conhecimento claro sobre a relação entre indústria farmacêutica e estudantes de medicina e 47% não se sentem confiantes para usar a estatística como raciocínio crítico perante dados fornecidos pelos representantes das indústrias farmacêuticas. Tais fatos demonstram a necessidade de se intensificar a discussão de tal assunto nos cursos de medicina.

RESUMO 43

Título: *Estudo sobre o acolhimento a pessoas em situação de violência no Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP/UFF)*

Alunos vinculados: Felipe Raphael e Oliveira Previdi , Luciana Morais Rabelo

Professora Orientadora: Sônia Maria Dantas Berger (MPS/ISC)

Colaboradora: Elizabeth Clarkson (MSS/ISC)

A Organização Mundial da Saúde reconhece a violência como um problema de saúde pública. Porém, no cenário brasileiro, a integração da atenção a tal problemática ainda é insatisfatória na formação e na atenção em saúde. O projeto busca produzir conhecimentos que colaborem para a melhoria da atenção a pessoas em situação de violência, partindo de um diagnóstico situacional do Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP-UFF).

Trata-se de um estudo de caso exploratório e descritivo de natureza qualitativa, com duração inicial de 18 meses (etapa I de análise documental e entrevista estruturada, etapa II de observação de atendimentos e realização de entrevistas semi-estruturadas e etapa III de entrevista a gestantes e puérperas atendidas na maternidade). No semestre 2014-II, fase exploratória da investigação, aprofundamos conhecimentos sobre o problema da violência, linhas de cuidado em saúde normatizadas, bem como sobre especificidades da pesquisa qualitativa em saúde, marcos teórico-conceituais e éticos necessários à abordagem do tema e dados gerais sobre o campo de pesquisa (HUAP).

No atual semestre revisamos, ajustamos e concluímos os questionários e o roteiro de entrevistas semi-estruturadas. Realizamos pré-testes entre os membros do projeto enquanto aguardávamos a aprovação da pesquisa pelo CEP e, quando a mesma foi liberada (maio/2015), passamos para a fase de análise documental, explorando dados das fichas de notificação de casos de violência disponibilizadas pelo setor de vigilância epidemiológica do HUAP-UFF, partindo de 2011 (ano em que a notificação de todos os tipos de violência passou a ser compulsória) até os dias atuais. Em paralelo, na emergência obstétrica do hospital, iniciamos levantamento sobre o motivo de entrada das mulheres/usuárias no setor (segundo livro de registro inicial dos casos), selecionando aqueles de violência sexual.

Embora em fase inicial, o estudo vem se revelando cada dia mais relevante e desafiador, dando já maior visibilidade aos fluxos e demandas envolvidas nos casos de violência atendidos.

RESUMO 44

Modulação da Tenascina-C e Sulfato de Condroitina na Ossificação Endocondral Durante a Formação do Corpo Vertebral em Gallus

Alunos: Igor Augusto Souza Campos, Carolina Zosia Garest, Thallys Leal Silva, Eliane Santos da Luz.

Orientadora: Terezinha de Jesus Sirotheau Corrêa

Introdução: As glicoproteínas e os glicosaminoglicanos presentes na matriz extracelular (MEC) do tecido ósseo são fundamentais para garantir ao tecido maduro suas características próprias. Além disso, são imprescindíveis também durante o desenvolvimento desse tecido a partir do molde cartilaginoso prévio pela ossificação endocondral. Esses componentes da MEC comunicam-se com o citoesqueleto das células através de proteínas de membrana, modulando sua fisiologia e expressão gênica.

Objetivos: Partindo dessa premissa, no estudo desenvolvido, foram utilizadas técnicas histoquímicas e imunohistoquímicas com o objetivo de verificar o padrão de expressão da tenascina-C e do sulfato de condroitina no desenvolvimento do corpo vertebral de *Gallus gallus domesticus*, raça Leghorn, durante as etapas de substituição da cartilagem pelo osso propriamente dito.

Material e Métodos: Para a identificação de glicoproteínas foi realizada a técnica de PAS (Acido Periódico-reativo de Schiff) ou imunohistoquímica com anticorpo antitenascina-C (Biohit). Já para o estudo do sulfato de condroitina o método empregado foi o alcian blue em pH 2,5 ou imunohistoquímica com anticorpo anti-sulfato de condroitina que reconhece determinantes antigênicos presentes no dissacarídeo sulfato GlcU-GalNAc (N-acetilgalactosamina), expostos por digestão enzimática (Chemicon). Em ambos os casos utilizaram-se anticorpo secundário biotilado (Sigma) e o reagente ExtrAvidin-peroxidase (Sigma).

Resultados: Os resultados mostraram variações nas expressões desses componentes nas regiões do molde cartilaginoso, da cartilagem hipertrófica e de osso trabecular, verificando-se a presença de tenascina-C na MEC do osso trabecular recém formado, nas zonas de cartilagem hipertrófica, e sua ausência na matriz do molde cartilaginoso; neste a positividade era restrita ao pericôndrio. No caso do sulfato de condroitina, verificou-se positividade no pericôndrio e no molde cartilaginoso, e forte expressão na região da cartilagem hipertrófica e nas trabéculas ósseas.

Conclusões: Nossos achados corroboraram resultados da literatura, além de fornecer mais informações sobre os perfis restritos e dinâmicos da tenascina-C e sulfato de condroitina nessa etapa de plasticidade e ativa modelagem do osso do corpo vertebral. Fica ainda a perspectiva de um aprofundamento no tema com estudo de outros componentes da MEC, bem como de aplicações médicas relacionando-se a presença ou ausência dos mesmos em casos de patologias.

RESUMO 46

Uso de drogas ilícitas, tendências ao longo do período 1986 – 2013

Professor: Paulo Telles

Aluno: Marcos Guedes Figueiredo Filho

Introdução e objetivos: No Brasil, há poucos estudos sobre o consumo de drogas ilícitas, especialmente das tendências ao longo dos anos deste uso. O presente estudo objetiva preencher essa lacuna de informação, apresentando dados sobre o consumo de drogas ao longo de um período de 27 anos, entre os usuários atendidos em um centro de referência para tratamento do uso de drogas, o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Atenção ao Uso de Drogas (NEPAD) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Material e métodos: Os dados do presente estudo foram colhidos por profissionais treinados, através de questionários padronizados, logo após o acolhimento inicial para tratamento na instituição. Para o presente estudo foram analisados os dados sobre a droga principal consumida, ou seja, a principal droga que motivou o usuário à busca do tratamento. Considerou-se para o estudo as drogas ilícitas mais frequentemente utilizadas: cocaína aspirada, cocaína injetável, maconha e crack. Foi avaliada a frequência relativa do uso de cada uma destas drogas ao longo do tempo considerado.

Resultados: Ao todo foram entrevistados 13.808 usuários no período de 1986 – 2013. A cocaína aspirada apresentou grande oscilação ao longo do tempo com máximo de 80% de prevalência de uso em 1994/1995 e mínimo de 35% em 2006/2007. A cocaína injetável teve grande prevalência nos anos iniciais estudados (25% em 1986/1987), caindo para níveis muito baixos até 1998/1999. O consumo de cocaína por esta via, praticamente inexistiu após este período. A maconha também oscilou bastante ao longo do tempo estudado, com mínimo de aproximadamente 10% em 1990/1991 com máximo de aproximadamente 45% em 2004/2005. Os primeiros casos de uso do crack surgiram em 2004/2005, apresentando crescimento acelerado nos anos seguintes, chegando a 35% de prevalência entre os atendidos nos anos 2008/2009. Após estes anos, a prevalência diminuiu, chegando a 20% em 2012/2013.

Conclusões: O estudo da prevalência e das tendências de uso de drogas ilícitas é útil no sentido de orientar tanto no sentido do tratamento como na prevenção. Apesar das limitações, a informação é relevante, uma vez que pouco existe na nossa literatura científica sobre o assunto. Apesar de não utilizarmos uma amostragem que permita generalizações, o consumo de drogas entre pacientes de uma instituição pública, com atendimento gratuito e que atende a diversos setores da comunidade, deve guardar alguma relação com os usuários de drogas desta comunidade atendida (Grande Rio e Municípios próximos). Observou-se que fatores culturais, econômicos, assim como questões de caráter individual, podem estar relacionados à escolha do tipo de droga utilizada, porém estudos adicionais devem ser realizados para entender melhor estas associações. Estudos qualitativos, realizados paralelamente à coleta de dados para medir tendências, supririam informações complementares sobre os processos de escolha do tipo de droga utilizada. Estudos que avaliem como o ambiente social onde estão inseridos os usuários pode influenciar na escolha do tipo de droga consumida, também podem trazer maiores esclarecimentos à questão.